

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Área de Língua Portuguesa

**Maria da Conceição
Neto de Oliveira**

**A Consciência Fonológica em duas
Escolas da Zona Centro**

Trabalho de Projecto apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Sofia Calvário Correia.

o júri

presidente

agradecimentos

Ao apresentar o meu trabalho académico gostaria de agradecer a todos aqueles que, de uma maneira directa ou indirecta, contribuíram para a sua elaboração. Foram muitos e nem todos aqui são enumerados, contudo nunca serão esquecidos. Para todos fica o meu mais alto sentido de reconhecimento e de gratidão.

Agradeço ao Responsável do Mestrado em Ensino da Língua Portuguesa, Doutor Pedro Custódio Balaus, toda a sua sensibilidade e encorajamento com que me contagiou, na prossecução deste Mestrado.

Agradeço à minha professora de “Conhecimento da Língua: Consciência Fonológica” e orientadora, Doutora Isabel Sofia Calvário Correia, pelo gosto que me incutiu nesta temática, pela sua disponibilidade, gentileza e revisão técnica do relatório.

Agradeço às professoras Maria da Graça Pires Caldeira e Maria de Fátima Amado a leccionarem, respectivamente, na EB1 do Seixo e EBI de Pereira, do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, toda a colaboração dispensada no âmbito deste estudo.

Agradeço às colegas Maria Helena Ramos e Maria Helena Sousa, pelo valioso apoio prestado.

palavras-chave: consciência fonológica; consciência da fronteira de palavra; consciência silábica; consciência intrassilábica; consciência fonémica

resumo:

O acto de aprender a ler é o maior desafio que todas as crianças enfrentam nas fases iniciais da sua escolarização. As dificuldades apresentadas pelas crianças têm sido motivo de preocupação para alguns investigadores e, por isso, surgiram inúmeros trabalhos com o objectivo de facilitar a aprendizagem da leitura. Neste âmbito, alguns estudos têm-se debruçado sobre a importância da consciência fonológica na aprendizagem desta competência.

Este trabalho procurou verificar a relação entre o treino da consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita em duas turmas, de duas escolas da região centro. Compreende duas partes: uma teórica e outra prática. A primeira, abordada num só capítulo, faz a revisão da literatura sobre o conceito de consciência fonológica e das unidades que a compõem. Na segunda parte apresentamos os dados, instrumentos e resultados de duas avaliações realizadas nas escolas de Pereira e do Seixo.

A amostra envolveu 34 crianças que frequentavam, pela 1ª vez, o primeiro ano de escolaridade: 21 pertenciam à escola de Pereira e 13 à do Seixo.

A primeira avaliação realizou-se no final do 2º período às crianças das duas escolas. Durante o terceiro período realizou-se o treino da consciência fonológica com as crianças de Pereira. No final do ano avaliaram-se as crianças das duas escolas nas unidades fonológicas avaliadas anteriormente: consciências de palavra, silábica, intrassilábica e fonémica.

Concluímos que as crianças que tiveram treino da consciência fonológica apresentavam melhores resultados do que as crianças que não tinham tido. A maior discrepância verificou-se na consciência fonémica.

Abstract:

The act of learning to read is the biggest challenge facing all children in the early stages of their schooling. The difficulties faced by children have been of concern to some researchers and therefore several studies have emerged with the aim of facilitating learning to read. In this scope, some studies have examined the importance of phonological awareness in learning competence.

This paper examines the relationship between the training of phonological awareness and learning of reading and writing in two groups of students from two schools in the central region of Portugal. It is structured in two parts: one theoretical and one practical. The first, developed in one chapter, is reviewing the literature on the concept of phonological awareness and the units that compose it. In the second part, we present the data, tools and results of two assessments in the schools of Pereira and Seixo.

The sample included 34 children who attended, for the first time, the first grade: 21 belonged to Pereira's and 13 to Seixo's schools.

The first assessment took place at the end of the second term of children from the two schools. During the third term the children of Pereira were trained on phonological awareness. At the end of the year, children from two schools were evaluated in the phonological units previously assessed: consciousness of the word, syllabic, and phonemic developed awareness.

We concluded that children who had phonological awareness training had better results than children who had not had. The greatest discrepancy occurred in phonemic awareness.

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I.....	3
1. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	3
1.1. O conceito	3
1.2. Unidades da consciência fonológica	4
CAPÍTULO II	12
1. METODOLOGIA.....	12
1.1. Objectivo	12
1.2. Metodologia	13
1.2.1. Tipo de estudo	13
1.3. Amostra	14
1.4. Procedimentos	16
1.5. Instrumentos	16
1.5.1. Instrumentos utilizados na avaliação inicial e final	17
1.6. Treino fonológico	22
CAPÍTULO III.....	29
1. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	29
1.1. Avaliação inicial.....	29
1.1.1. Consciência de fronteira de palavra.....	31
1.1.2. Consciência silábica	33
1.1.3. Consciência intrassilábica.....	36
1.1.4. Consciência fonémica.....	37
1.2. Avaliação final	38
1.2.1. Consciência de fronteira de palavra.....	41
1.2.2. Consciência silábica	42
1.2.3. Consciência intrassilábica.....	45
1.2.4. Consciência fonémica.....	46
Conclusão	49
Bibliografia.....	51
Apendices.....	55
Apendice 1 Lista de frases:” Fronteira de palavra”	57
Apendice 2 Exercícios utilizados na avaliação inicial	59
Apendice 3 Exercícios utilizados na avaliação final.....	73
Apendice 4 Ficha da 3ª sessão do treino da consciência fonológica.....	87
Apendice 5 Imagens e ficha da 5ª sessão do treino da consciência fonológica.....	90

Índice de Figuras

Figura 1 - Constituintes silábicos	9
--	---

Índice de Quadros

Quadro 1 - Distribuição dos alunos pelas escolas.....	14
Quadro 2 - Resultados da 1ª avaliação na EBI de Pereira.....	29
Quadro 3 - Resultados da 1ª avaliação na EB1 Seixo.....	30
Quadro 4 - Trava-línguas.....	36
Quadro 5 - Resultados da 2ª avaliação na EBI de Pereira.....	39
Quadro 6 - Resultados da 2ª avaliação na EB1 Seixo	40
Quadro 7 Comparação entre escolas no item “Trava-línguas”	46

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Consciência de palavra.....	32
Gráfico 2 - Rima	34
Gráfico 3 - Dividir palavras em sílabas	35
Gráfico 4 - Adição de sílabas.....	36
Gráfico 5 - Identificação do fonema inicial	37
Gráfico 6 - Análise fonémica.....	38
Gráfico 7 - Comparação entre escolas no item “Consciência de Palavra”	42
Gráfico 8 - Comparação entre escolas no item “Rima”	43
Gráfico 9 - Comparação entre escolas no item “Dividir palavras em sílabas”	44
Gráfico 10 - Comparação entre escolas no item “Adição de sílabas”	45
Gráfico 11– Comparação entre escolas no item “Identificação do fonema inicial”	47
Gráfico 12– Comparação entre escolas no item “Análise fonémica”	48

INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita são objectivos prioritários dos professores do 1º ciclo e, por tal motivo, têm sido criados diversos métodos, materiais e variadíssimas estratégias para motivarem os alunos e os estimularem para uma nova etapa.

O papel da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita está amplamente referenciado na literatura, assim como a importância da utilização de actividades de consciência fonológica, no pré-escolar, para desenvolver a competência leitora.

Na tentativa de operacionalizar os avanços metodológicos que a didáctica da língua tem conhecido, a Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular não limita a divulgação da consciência fonológica ao PNEP. Os novos programas de Português para o Ensino Básico, na área do conhecimento explícito da língua (CEL), introduzem uma nova linha orientadora: “Plano fonológico”. A reflexão nesta área da língua vai permitir aos alunos a aquisição de conhecimentos que, sendo transversais ao ensino, contribuirão para o seu sucesso escolar.

Os docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico começaram a ser alertados, através de programas como o PNEP (Programa Nacional de Ensino do Português), para a necessidade de treinar, nos seus alunos, a consciência fonológica antes e durante a aprendizagem do código alfabético devido, fundamentalmente, à relação entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura.

Verificámos que várias pesquisas têm sido desenvolvidas para determinar o tipo de relação existente entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e que as conclusões apresentadas se revelam complementares. Há quem defenda que “a capacidade de explicitação consciente das unidades da fala decorre geralmente da aprendizagem da leitura” (Silva, 1997, p. 284), outros que

assumem que “existe uma clara e inequívoca relação entre a sensibilidade das crianças aos componentes sonoros das palavras e o seu progresso na aprendizagem da leitura (Silva, 1997, p. 285)” e outros que afirmam que “a consciência fonológica (...) permite efectuar predições com alguma fiabilidade sobre o sucesso infantil na aprendizagem da leitura e da escrita (...) e ainda que a aprendizagem da leitura potencia a apreensão e a manipulação explícita dos segmentos da fala” (Silva, 2003, p.148). Sendo conclusões complementares poderemos afirmar que a relação que existe entre consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita é biunívoca.

Todavia, não é nosso propósito determinar a direcionalidade desta associação. A nossa intenção é perceber se o treino da consciência fonológica, no 1º ano de escolaridade, potencia a aprendizagem da leitura e da escrita. O trabalho foi dividido em duas partes: uma teórica e outra prática. Na primeira procuraremos clarificar o conceito de consciência fonológica e das unidades que a compõem. Serão apresentadas algumas definições propostas por alguns autores e serão abordadas as suas diferentes unidades que nos remeterão para as diversas formas de se analisar a palavra: unidades silábicas, intrassilábicas e fonémicas.

Na segunda parte descreveremos a metodologia adoptada nesta investigação. Apresentaremos os dados relativos à nossa amostra, as características dos dois grupos estudados, os instrumentos utilizados para a sua avaliação e os procedimentos implementados. Relativamente aos resultados alcançados, primeiramente, apresentaremos os que decorrem da primeira avaliação seguidos dos obtidos na avaliação final. Procuraremos analisar os resultados auferidos à luz do que foi descrito na investigação teórica.

Finalmente, na conclusão, tentaremos reflectir sobre o trabalho desenvolvido, apontando as suas principais limitações e apresentaremos algumas sugestões para futuras investigações no âmbito da temática por nós abordada.

CAPÍTULO I

1. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

1.1. O conceito

O conceito de consciência fonológica pode ser definido como “una habilidad metalingüística” (González, 2001, p.23). Freitas (2007, p.11) define-a como a “capacidade de explicitamente identificar e manipular as unidades do oral”. Com uma definição semelhante, mas mais específica, encontramos Silva (2003, p. 105) quando nos diz que é “a capacidade para conscientemente manipular (mover, combinar ou suprimir) os elementos sonoros das palavras orais”. A autora diz-nos que a consciência fonológica “é uma competência necessária, ainda que não suficiente, para o pleno entendimento conceptual do princípio alfabético” (Silva, 2003, p. 66). Segundo ela, tão importante como a consciência fonológica “é a consciência do que é uma palavra” (Silva, 2003, p. 66). Ambas, de acordo com a sua opinião, interferem no domínio da leitura e da sua aprendizagem.

Desde os anos sessenta (Silva, 2003) que as dificuldades apresentadas pelas crianças na aprendizagem da leitura e da escrita têm sido alvo de investigação por profissionais de diferentes áreas, nomeadamente em psicolinguística, pedagogia e até em áreas da saúde ligadas à terapêutica e à reabilitação. As investigações mais recentes nesta área realçam o papel da consciência fonológica no sucesso da aquisição da leitura num código alfabético.

Por trás da origem e da evolução da consciência fonológica estão “diferentes factores, nomeadamente o desenvolvimento cognitivo e metacognitivo, o domínio e processamento da linguagem oral, e (...) a aprendizagem da leitura” (Silva, 2003, p. 105). O conhecimento desenvolvido nestas áreas permitiu que se

fizessem progressos ao nível da consciência fonológica, constatando-se, ainda, a necessidade de a relacionar com aquelas áreas. A consciência fonológica não pode ser encarada como uma habilidade que deverá ser treinada de forma mecânica, mas como uma capacidade cognitiva que poderá ser desenvolvida em estreita relação com áreas como a linguagem oral.

1.2. Unidades da consciência fonológica

O conceito de consciência fonológica remete-nos para a análise do contínuo sonoro, isto é, para a identificação de palavras e de unidades fonológicas no seu interior (Freitas, 2007, p.11). Não divergindo completamente, os autores apresentam-nos os níveis ou unidades fonológicas¹ que podemos observar na consciência fonológica. Para González (2001, p.23) “La conciencia fonológica no constituye una entidad homogénea, sino que se consideran diferentes niveles de conciencia fonológica”. Assim, propõem duas interpretações: uma diz-nos que os níveis se estabelecem de acordo com a dificuldade das tarefas (González, 2001, p.23); na outra apresenta três níveis (consciências silábica, intrassilábica e fonémica), deixando claro que “no parece haber consenso entre los investigadores” (González, 2001, p. 25) na definição dos níveis. Silva (2003), que na sua definição de consciência fonológica se refere às “palavras orais”, encontra dentro destas três tipos de unidades fonológicas: “sílabas”, “fonemas” e “unidades intra-silábicas”(Silva, 2003, p. 105). Tal como Silva (2003) também Freitas (2007, p. 11) subdivide a unidade palavra em três tipos: consciência silábica, consciência intrassilábica e consciência fonémica ou segmental. A autora refere: “...treino da consciência fonológica (subdividida em consciência de palavra,

¹ As unidades fonológicas resultam da segmentação da cadeia da fala, “as frases em palavras, as palavras em sílabas e estas nos sons que as compõem” (Freitas, 2007, p. 9).

consciência silábica e consciência fonémica ou segmental...” (Freitas, 2007, p.33). Ficamos a saber que, para esta autora, a consciência da fronteira da palavra está incluída na consciência fonológica.

A consciência da fronteira da palavra representa a capacidade de segmentar a frase em palavras e perceber a relação entre elas de modo a organizá-las numa sequência com sentido. A consciência desta unidade é considerada fundamental para o sucesso na leitura e na escrita por alguns autores.

Relativamente à consciência da unidade palavra, as dificuldades surgem com mais frequência até à entrada na escola, altura em que “se encontra estabilizada” (Freitas, 2007, p.12). Observarmos, com alguma frequência, crianças de dois e três anos produzirem enunciados em que se verifica a partição ou aglutinação errada das palavras. No entanto, alguns alunos do primeiro e segundo ciclos “mostram que a consciência desta unidade pode ainda não estar desenvolvida nos primeiros anos de escolaridade” (Freitas, 2007, p.12). Os alunos com dificuldade nesta unidade apresentam trabalhos escritos com erros devido à deficiente aglutinação e/ou partição de palavras.

Silva enumera alguns estudos que provam que as crianças em idade pré-escolar e os analfabetos têm dificuldade em segmentar adequadamente as unidades lexicais de uma frase (Silva, 2003, p.69). As dificuldades são maiores quando têm que identificar palavras funcionais (preposições e conjunções) do que palavras com conteúdo, como nomes e adjectivos (Silva, 2003, p. 67). De acordo com esta autora, se a consciência da fronteira de palavra influencia a aprendizagem da leitura e da escrita também “o contacto com a linguagem escrita e a manipulação das unidades gráficas através da instrução formal da leitura e escrita vão conduzir a progressos em relação à consciência do conceito de palavra” (Silva, 2003, p.70).

O modo mais simples de proceder à análise fonológica das palavras é estudar as unidades silábicas que a compõem. Este estudo, segundo alguns autores

(Freitas, 2001, p.79 e Freitas, 2007, p. 12) deve começar pela análise silábica e só depois passarmos aos constituintes silábicos, terminando com o estudo dos fonemas. Isto porque o “desenvolvimento da consciência silábica precede o desenvolvimento das outras unidades fonológicas inferiores (constituintes silábicos e sons da fala)” (Freitas, 2007, p.12).

De acordo com alguns autores, nomeadamente Freitas (2007, p. 9), na segmentação das palavras encontramos unidades menores: as sílabas. “Se entiende por conciencia silábica la habilidad para segmentar, identificar o manipular conscientemente las sílabas que componen una palabra” (González, 2001, p.26).

Para Lima (2009, p.73) “A sílaba é uma unidade fonológica fundamental, consistindo numa sequência curta de segmentos – tipicamente uma vogal ou ditongo precedida(o) e/ou seguida de uma ou mais consoantes”. A autora refere que esta unidade é intuitiva para os falantes da mesma língua e pode ser observada em escritas silábicas, linguagens secretas de base silábica e em características da linguagem infantil.

Quando trabalhamos com crianças em idade pré-escolar verificamos que as mesmas possuem “manifestações de consciência linguística²” (Freitas, 2001, p. 79). Durante esses momentos podemos constatar que a unidade “sílabas” é manipulada pelas crianças de uma forma natural, isto é, torna-se mais fácil para uma criança identificar as sílabas de uma palavra do que os fonemas dessa mesma palavra. Este facto poderá estar relacionado com as primeiras produções linguísticas da criança. Quando comunicam com o adulto as crianças produzem sons em formato silábico, no período da lalação.

² Sim-Sim (1998, p.220) define consciência linguística como as “capacidades menos complexas e estruturadas de reflexão sobre a língua, como o julgamento da aceitabilidade dos enunciados e a capacidade para identificar unidades do discurso”.

“A sílaba é, assim, a primeira unidade linguística com constituição interna a ser usada pela criança no processo de aquisição de uma língua natural” (Freitas, 2001, p. 59). Nesta linha de pensamento encontramos Duarte (2000, p.250) que nos diz que tal como as crianças também os falantes não alfabetizados “manipulam intuitivamente a unidade linguística sílaba (...) sem que ninguém lhes tenha fornecido informação explícita sobre o seu funcionamento. Este comportamento (...) argumenta a favor da realidade psicológica da sílaba.”

Vários estudos (Freitas, 2007, p.12) têm salientado que a criança consegue fazer a divisão silábica das palavras antes do seu ensino formal. Nos primeiros registos escritos de crianças podemos observar a denominada “escrita silábica” a qual remete para “a natureza intuitiva da unidade sílaba” (Freitas, 2007, p.12). “A criança identifica os pedacinhos constituintes das palavras (sílabas) e representa cada um destes pedacinhos por uma letra (ou pseudo-letra) (Baptista, s/ data, p.23). Verificamos, assim, que a consciência silábica é uma unidade muito precoce, pelo que, segundo os autores, deverá ser desenvolvida o mais cedo possível (Correia, 2010, p. 121). A facilidade com que a criança acede à sílaba é verificada nas primeiras leituras que faz. Nesta fase é frequente observarmos leituras silabadas.

Desenvolver a sensibilidade à rima, identificar sílabas, segmentar palavras em sílabas, reconstruir palavras a partir de sílabas, manipular sílabas, através de processos de substituição, inserção e de supressão, são alguns dos exercícios que os professores do 1º ciclo utilizam para trabalhar esta unidade fonológica. De acordo com Freitas (2001, p. 79), estas tarefas estão apresentadas por ordem crescente de dificuldade.

Há também quem considere a sílaba como “uma unidade gramatical estruturadora do conhecimento fonológico, desempenhando um papel fundamental na aquisição e no desenvolvimento das competências da leitura e da

escrita” (Freitas, 2007, p.51). É, então, importante promover nos alunos a consciência de que as palavras podem ser segmentadas.

Outra forma de analisar as palavras é identificar os componentes das sílabas – as unidades intrassilábicas. Trata-se da competência para manipular grupos de sons que integram as sílabas.

“La conciencia intrasilábica se refiere a la habilidad para segmentar las sílabas en sus componentes intrasilábicos de onset y rima” (González, 2001, p.26).

A consciência intrassilábica, considerada de desenvolvimento mais lento do que a consciência silábica, é entendida como a “capacidade de manipular grupos de sons dentro da sílaba” (Freitas, 2007, p.13). Os constituintes internos da sílaba são: Ataque, Rima, Núcleo e Coda. “O Ataque é o constituinte silábico que domina uma ou duas consoantes à esquerda da vogal, podendo encontrar-se vazio” (Freitas, 2007, p.14). Assim, estaremos perante um Ataque simples, ramificado e vazio, respectivamente. Verificamos que, na Língua Portuguesa, todas as consoantes podem aparecer em ataque simples, mas nem todas podem ocorrer em ataque ramificado. A Rima é um componente silábico que é formado pelo núcleo e, opcionalmente, pela coda. O núcleo é formado por uma vogal ou por uma vogal mais uma semivogal (núcleo não ramificado e ramificado, respectivamente). “Se assumirmos que a presença de uma vogal indicia a presença de uma sílaba” (Freitas, 2007, p. 15) podemos entender a importância que o núcleo tem como constituinte e na definição da identidade da sílaba³. A Coda é constituída pela consoante à direita do núcleo. Embora a coda possa ser

³ Para atestar a importância do núcleo, Freitas (2001, p. 52) refere-se ao mesmo dizendo: “... nas línguas do mundo, os segmentos que se sucedem dentro da sílaba crescem de sonoridade até ao Núcleo e decrescem de sonoridade a partir deste.”. Na escala de sonoridade as vogais são os segmentos que apresentam o grau máximo de sonoridade.

ou não ramificada, em algumas línguas, no português só existem codas não ramificadas (Freitas, 2007, p. 17).

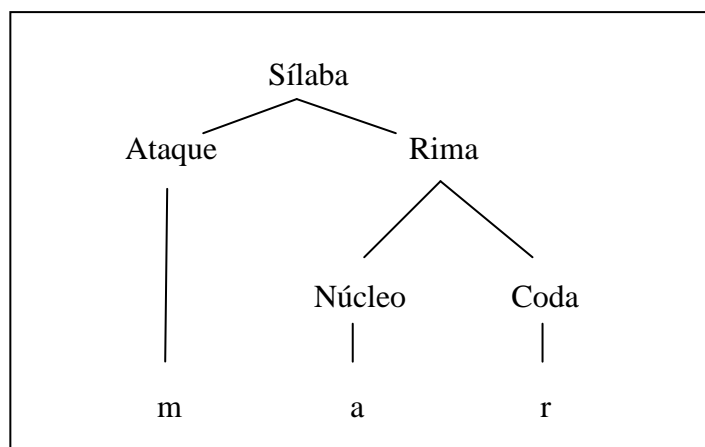


Figura 1 - Constituintes silábicos

(Fonte: Freitas, 2007, p. 16)

Para Freitas (2001, p.80), os constituintes silábicos situam-se, “em termos de dificuldade, entre a consciência silábica e a consciência segmental⁴”. Diz-nos, ainda, que as crianças identificam com mais facilidade uma consoante num ataque simples do que a mesma consoante num ataque ramificado. A identificação de uma consoante de um ataque simples exige apenas consciência fonológica enquanto num ataque ramificado é necessário a análise dos constituintes do ataque (Freitas, 2001, p.80).

Alguns autores (Freitas, 2007) defendem que, quando entram na escola, as crianças não revelam sensibilidade a esta unidade. Daí a necessidade de ser estimulada em contexto lectivo para que a criança “percepcione os formatos

⁴ “O termo “fonema” é de base estruturalista; o termo “segmento fonológico” é de base generativa” (Duarte, 2000, p. 229).

possíveis na sua língua materna, (...) para que faça a divisão silábica respeitando a existência e a indivisibilidade destes constituintes” (Correia, 2010, p.122). Ao fazer a correcta divisão silábica e respeitar a indivisibilidade do constituinte silábico a criança estará a ler e escrever com correcção.

Uma terceira forma de analisar as palavras é a que nos remete para a detecção de segmentos de menor dimensão – os fonemas. Tal como a consciência intrassilábica, a consciência fonémica desenvolve-se de forma mais lenta que a silábica, uma vez que se trata de unidades sonoras muito pequenas que, ao contrário das sílabas, não têm uma base física simples nem podem ser analisadas em unidades mais pequenas e sucessivas (Silva, 2003, p.106). Os fonemas são, pois, as unidades mínimas de cada língua que permitem diferenciar palavras semelhantes. A consciência fonémica “requer um grau de abstracção maior pelo que deve ser desenvolvida num estágio posterior ao da consciência silábica” (Correia, 2010, p. 122).

A capacidade de analisar de forma intencional a fala em fonemas está intimamente relacionada com a aprendizagem da leitura no sistema alfabético. No nosso sistema de escrita, os fonemas são representados por letras ou grafemas. Uma vez que o nosso sistema de escrita não é completamente transparente, a correspondência entre os fonemas e os grafemas nem sempre é de um para um. Isto é, nem sempre a um mesmo fonema corresponde o mesmo grafema e vice-versa.

A principal competência da Consciência fonémica, na opinião de Correia (2010, p. 122), é a compreensão da relação arbitrária entre fonema e grafema. “Esta capacidade é fundamental para uma maior correcção na escrita, pois fornece à criança elementos que a levam a reflectir no momento de grafar as palavras orais, bem como conduz à autoavaliação de erros fonológicos” (Correia, 2010, p. 122).

Podemos daqui inferir que a consciência fonémica é um valioso instrumento que permite diminuir as dificuldades das crianças ao enfrentarem o grande desafio de aprender a ler e a escrever.

Seguidamente vamos explicar a metodologia que serviu de base à elaboração deste trabalho.

CAPÍTULO II

1. METODOLOGIA

1.1. Objectivo

Este estudo tem como objectivo compreender a relação entre o desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita em crianças de seis anos, que frequentam o 1º ano de escolaridade nas escolas de Pereira e Seixo.

Os estudos realizados no domínio da consciência fonológica (Silva, 2003; Moraes, 1997; Goswami e Bryant 1997) demonstram a existência de uma relação entre a consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Esta relação é de tal maneira importante que os investigadores sugerem a implementação, nas escolas, do treino da consciência fonológica como medida de prevenção do insucesso na leitura e na escrita (Freitas, 2007, p.10).

O Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), implementado em alguns agrupamentos no ano lectivo 2006/2007, “procurou responder ao desafio e à necessidade de melhorar o ensino da língua portuguesa no primeiro ciclo da educação básica, particularmente nos níveis de compreensão de leitura e de expressão oral e escrita” ([PNEP](#)).

Um dos objectivos do PNEP era sensibilizar os professores titulares de turma a utilizarem, no seu dia-a-dia, actividades que promovessem o treino da consciência fonológica. Da minha experiência nesse programa, constatei que esta era uma área desconhecida dos professores mas, de tal modo interessante, que era referida por todos com agrado sendo, frequentemente, nomeada para aprofundamento.

Tendo em consideração as leituras efectuadas, e sabendo a escassez de estudos, em Portugal, neste domínio específico, formulámos a seguinte questão:

Será que o treino da **consciência fonológica**, no **1º ano** de escolaridade, **potenciará** o sucesso da **aprendizagem da leitura e da escrita**?

1.2. Metodologia

1.2.1. Tipo de estudo

Este estudo foi realizado em duas turmas do 1º ano de escolaridade: uma turma pertence à Escola Básica Integrada de Pereira e a outra à Escola Básica do 1º Ciclo do Seixo, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Montemor.

Esta experiência realizou-se em três fases diferentes. No primeiro momento avaliámos o nível de Consciência Fonológica de cada criança com a aplicação de actividades de identificação de fronteira de palavra, rimas e sílabas; manipulação de unidades silábicas, adição de sílabas; identificação do fonema inicial e agrupar palavras em função do fonema inicial; identificação do número de fonemas de uma palavra. Esta avaliação foi realizada no dia 24 de Março de 2010, nas duas turmas.

Num segundo momento, os alunos da escola Básica Integrada de Pereira foram alvo do treino da consciência fonológica. Este treino ocorreu no terceiro período, nos dias 16 e 26 de Abril; 6, 17 e 25 de Maio. No primeiro dia exercitou-se a discriminação auditiva; no segundo a sílaba, nas vertentes rima e manipulação silábica; no terceiro discriminação entre palavras curtas e compridas, com base no número de sílabas, tendo que cada aluno repetir o trava-línguas apreendido na primeira avaliação; no quarto fez-se a identificação das

sílabas tónica e átona e diferenças entre os sons, com base na observação do vozeamento; no quinto identificação do fonema inicial e adição de fonemas iniciais para formar palavras.

O último momento ocorreu no dia 7 de Junho, em Pereira, e no dia 9 de Junho, no Seixo. Nesta avaliação utilizámos os itens da primeira avaliação, em exercícios diferentes, exceptuando o exercício 1 “Fronteira de palavra” onde foram usadas as mesmas frases para que se pudesse fazer uma comparação.

Todos os exercícios utilizados foram baseados em exercícios sobre o tema, sobretudo nos autores Adams (2006) e Freitas (2007).

1.3. Amostra

A amostra do presente estudo é constituída por 34 crianças que frequentaram pela primeira vez o 1º ano de escolaridade, no ano lectivo 2009/2010, nas escolas de Pereira e Seixo.

Quadro 1 - Distribuição dos alunos pelas escolas

Escola	Número de crianças⁵
Pereira	21
Seixo	13
Total	34

Caracterização do grupo de Pereira:

⁵ Todas as crianças eram de origem portuguesa.

Todas as crianças frequentaram o Jardim-de-infância durante três anos, a maioria, na EBI de Pereira. A professora frequentou o PNEP nos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010, sendo o último o seu vigésimo segundo ano de serviço. Neste grupo existe uma criança com problemas de audição diagnosticados aos dois anos de idade, mas sem qualquer tipo de intervenção de acordo com a vontade da encarregada de educação. Durante este ano lectivo como a criança teve dificuldade na leitura e na escrita a encarregada de educação autorizou a colocação de prótese na sua educanda. As crianças residem a uma distância da escola que varia entre os 0,5Km e os 10 Km, sendo a maioria da zona de Pereira. Nesta escola é o único grupo de 1º ano.

Caracterização do grupo do Seixo:

Todas as crianças frequentaram o Jardim-de-infância durante três anos: 11 na rede pública (10 na pré-escola do Seixo e 1 na pré-escola da Carapinheira) e 1 na rede particular (Associação Fernão Mendes Pinto, em Gatões). Residem na Freguesia do Seixo, com excepção de um menino que vive na freguesia de Gatões. É a única turma de 1º ano nesta escola.

No ano lectivo 2009/2010 a professora pediu avaliação psicológica a dois alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Uma das crianças era seguida desde a pré-escola na terapia da fala. Estas crianças ficaram ao abrigo do apoio socioeducativo desde o princípio deste ano lectivo.

Quando expusemos à professora a necessidade de trabalhar na sua turma a mesma referiu que nunca tinha ouvido falar em “**consciência fonológica**” logo, não sabia o que era⁶. O ano lectivo 2009/2010 foi o seu trigésimo ano de serviço.

⁶ Esta área é desconhecida da maioria dos professores, qualquer que seja o ano de escolaridade. A sua divulgação, nas escolas, deve-se ao PNEP e às formações que se fazem na área da dislexia.

1.4. Procedimentos

Em cada uma das duas avaliações os procedimentos foram iguais. A avaliação era composta por duas partes: uma escrita, a primeira a ser realizada, e outra oral. Todos os exercícios foram escritos com excepção do trava-línguas, visto que aqui o que se pretendia avaliar era a oralidade. O trava-línguas foi pronunciado por nós e de seguida repetido por cada um dos alunos. Explicámos aos alunos que a frase deveria ser repetida rapidamente. Quando este procedimento não era cumprido, era pedido ao aluno que a voltasse a dizer com mais rapidez. Quando questionados, os alunos, das duas turmas, referiram nunca ter ouvido o trava-línguas apresentado.

Cada um dos exercícios foi explicado às crianças antes das mesmas o iniciarem. No caso de haver dúvidas por parte de alguma criança explicava-se novamente recorrendo a um exercício prático, no quadro, semelhante ao que era pedido. Quando não havia dúvidas passávamos imediatamente para o exercício. Se o exercício tinha imagens as mesmas eram identificadas pelas crianças, em coro, antes do início do exercício. Depois de iniciarem a tarefa cada criança trabalhava sozinha sem que ninguém interferisse com a realização da mesma. Cada desempenho correcto foi cotado com um ponto.

Todas as tarefas de avaliação foram aplicadas por nós, em contexto de sala de aula e na presença das professoras titulares de turma que nunca interferiram com o decorrer da avaliação.

1.5. Instrumentos

1.5.1. Instrumentos utilizados na avaliação inicial e final

Para proceder a uma avaliação das competências fonológicas foi passado, a cada criança da nossa amostra, um conjunto de exercícios divididos pelos quatro segmentos de unidades fonológicas: fronteira de palavra, sílaba, intrassílaba e fonema. Os exercícios abordaram as modalidades mais elementares da consciência fonológica que, segundo Silva (2003, p. 66), “abrange a sensibilidade às sílabas, rimas e fonemas iniciais das palavras”. Esta decisão prende-se com o facto de serem crianças do 1º ano de escolaridade e por essa razão desconhecer as competências de cada uma na área da consciência fonológica. “Está demonstrado que as crianças chegam à escola com graus diversos de consciência fonológica em função da estimulação que tiveram acesso” (Silva, 2003, p.66).

Consciência de fronteira de palavra

Esta tarefa tinha como objectivo avaliar a capacidade infantil em segmentar a frase em palavras.

A escolha desta unidade para o estudo prende-se com o facto de alguns autores (Freitas e Silva), como referimos anteriormente, a identificarem como fundamental para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. A nossa experiência profissional indica-nos que a fronteira de palavra é importante para trabalhar a sílaba e indispensável para a produção textual.

Foi apresentado um único exercício (nº 1) em que as frases utilizadas foram as mesmas na avaliação inicial e final (anexo 1). Neste exercício pretendia-se que os alunos pintassem tantos quadrados/círculos quantas as palavras que tinham ouvido a professora ler, no fim de cada frase. Foram elaboradas algumas frases simples, sem dificuldade, como as números 1, 3 e 7 (ver anexo 1) e intercaladas

com outras com um grau de dificuldade maior, isto é, com partículas de ligação como as preposições. Na nossa prática lectiva observamos, com alguma frequência, alguns alunos do 1º ciclo a escreverem “demanhã”, “osolhos”, “osamigos” “derepente” e “demolho”, por isso, escolhi frases em que ocorressem estes itens.

Com este exercício pretendíamos avaliar as competências dos alunos e situá-los numa das duas afirmações defendidas por alguns autores, nomeadamente Freitas (2007, p. 12):

- A consciência da fronteira de palavra encontra-se estabilizada à entrada na escola.
- Alguns comportamentos de escrita em meninos do 1º e do 2º Ciclos mostram que a consciência desta unidade pode ainda não estar completamente desenvolvida.

Precisarão estes alunos de praticar este segmento em contexto de sala de aula?

Consciência silábica

Sendo uma unidade fonológica fundamental, como foi referido pelos autores, era necessário proceder ao seu estudo. Assim, para avaliar a consciência silábica das crianças foram apresentados três exercícios: correspondência fonémica entre duas palavras a partir da vogal da sílaba tónica – rima (exercício nº 2), divisão de palavras em sílabas (exercício nº 3) e adição de sílabas (exercício nº 5).

Nos exercícios números 2 e 3 foram só utilizadas imagens. A utilização de um suporte figurativo tinha o objectivo de diminuir as dificuldades no desempenho infantil que a leitura de palavras poderia acarretar. No exercício 5 foram dadas quatro sílabas diferentes (“fa”, “ca”, “da” e “vi”, na primeira

avaliação e “ga”, “ja”⁷, “li” e “mi”, na segunda), cada uma para completar com outra ou outras sílabas. Na primeira avaliação escolheram-se as consoantes que eram do conhecimento das crianças⁸. Na segunda avaliação houve a preocupação de não repetir consoantes utilizadas na primeira avaliação. Ao escolher este exercício, com a opção de sugerir à criança a sílaba inicial, seguimos a indicação de Correia que nos diz “É aconselhável começar por construir exercícios que incidam na sílaba inicial, de seguida na final e por último, na intermédia” (Correia, 2010, p. 121).

Rima é a correspondência fonémica entre duas palavras a partir da vogal da sílaba tónica. A escolha da rima para o teste deve-se a dois factores: porque é um tema muito explorado pelas educadoras em contexto lectivo, logo do conhecimento das crianças e porque alguns autores (Adams, 2006) a considerarem como um exercício fácil para a maioria das crianças. Os jogos com rimas são considerados excelentes para iniciação à consciência fonológica porque a rima centra a atenção das crianças nas diferenças e semelhanças dos sons das palavras.

O objectivo desta tarefa era avaliar a capacidade infantil em detectar sons idênticos em imagens diferentes.

Foi escolhido o exercício de segmentação silábica porque a reconstrução silábica é considerada “excessivamente fácil” (Silva, 2003, p. 217). De acordo com Silva (2003, p. 224) a segmentação silábica é “considerada um indicador fiável da consciência infantil em relação às unidades silábicas”. A autora refere, ainda, que o sucesso neste indicador é crescente com o evoluir da idade. “Mais concretamente, a tendência é para aos 4 anos as crianças registarem um nível de sucesso de 50%, o qual sobe para os 90% aos 6 anos” (Silva, 2003, p. 224).

⁷ Não foram dadas indicações às crianças para a leitura das sílabas “ga” e “ja”.

⁸ Nesta data as crianças ainda não conheciam todo o alfabeto.

O objectivo desta tarefa era avaliar a capacidade infantil em identificar correctamente o número de sílaba por cada imagem.

Na manipulação silábica foram realizados exercícios de adição. Esta tarefa tinha como objectivo avaliar a capacidade infantil em manipular as unidades silábicas. As tarefas com manipulação de unidades silábicas são consideradas complexas “pois exigem um nível bastante satisfatório de consciência destas estruturas” (Freitas, 2007, p. 62). Por esse motivo, foi abordada com pouca profundidade a supressão.

Dentro da manipulação silábica observámos, em exercícios realizados na sala de aula, que as crianças conseguiam suprimir uma sílaba, em trissílabos, para obter um dissílabo com sentido. As crianças tinham três imagens com o número de sílabas à frente de cada imagem (três círculos à frente de cada imagem) e uma cruz por cima da sílaba que deveriam suprimir. Era pedido que desenhassem ou escrevessem, dentro de um rectângulo, à frente dos círculos. Esta actividade foi realizada, sem dificuldade, por dezassete crianças, em vinte e uma, na EBI de Pereira e por nove crianças, em treze, na EB1 do Seixo. As que conseguiram resolver este exercício optaram por escrever o dissílabo. Neste exercício era, ainda, pedido que desenhassem ou escrevessem uma palavra e suprimissem uma sílaba para dar uma palavra nova. Em Pereira, seis crianças escreveram uma palavra e conseguiram suprimir uma sílaba para depois escrever uma nova palavra com sentido. No Seixo, foram duas as crianças que o conseguiram fazer.

Consciência intrassilábica

O objectivo desta tarefa era avaliar quantos alunos eram capazes de dizer a frase, com rapidez, correctamente.

Para estudarmos esta unidade, constituinte intrassilábico ataque ramificado, recorremos a um trava-línguas e, para isso, utilizámos o seguinte:

“Eu vi um tigre, dois tigres, três tigres a dormirem”.

A escolha recaiu neste porque pensamos que o formato CCV⁹, verificado na palavra três, gera alguma dificuldade para a pronúncia correcta da primeira sílaba da palavra tigres, de formato CV.

Consciência fonémica

Para estudar esta unidade foram propostas duas tarefas: identificar e ligar as imagens com o mesmo fonema inicial e identificar e assinalar o número de fonemas de cada imagem apresentada.

O objectivo da primeira tarefa era avaliar a capacidade infantil para detectar fonemas iniciais, idênticos, em palavras diferentes. O da segunda consistia em avaliar a capacidade em identificar o número de fonemas de cada imagem.

Ambas as tarefas podem ser consideradas de segmentação fonémica, logo tarefas consideradas como “ótimo preditor do sucesso infantil na aprendizagem da leitura e escrita” (Silva, 2003, p.217).

Relativamente à identificação do fonema inicial, nas duas avaliações, foram utilizadas, intencionalmente, imagens cujas palavras eram constituídas por um ataque simples (porta/porco, lua/luva, balão/bota, casa/cão, vaca/vela - sapo/sumo, telhado/televisão, gelado/gelatina, relógio/rolha, quadro/cavalo), para não dificultar a análise das crianças.

Na análise fonémica optámos por dificultar a segunda tarefa relativamente à primeira, utilizando palavras com maior número de fonemas (pé, urso, panela, ovo, saia, cama, banana, cadeira, janela, dado).

⁹ CCV – Consoante/consoante/Vogal

1.6. Treino fonológico

O treino fonológico foi aplicado aos alunos de Pereira e tinha como objectivo melhorar as suas competências fonológicas.

As sessões realizaram-se quinzenalmente, entre as onze e as doze horas. Todos os exercícios foram elaborados com base nos autores Adams (2006), Freitas (2007) e os exercícios fornecidos pela Doutora Isabel Sofia Calvário Correia, docente da unidade curricular “Conhecimento Linguístico: Consciência fonológica” deste mestrado. Foram aplicados por nós, em contexto lectivo.

Os exercícios apresentados nas sessões trabalharam as seguintes unidades: discriminação auditiva, sílaba, intrassílaba e fonema. Esta ordem não é aleatória mas obedece a um “aumento gradual da complexidade das tarefas e das estruturas a trabalhar” (Freitas, 2007, p. 33).

A primeira sessão foi realizada no dia 16 de Abril de 2010 e foi trabalhada a discriminação auditiva, considerada por Freitas (2007, p. 35) como uma unidade transversal porque “a capacidade de ouvir de forma atenta e selectiva é fundamental para um desempenho eficaz, quer no domínio da produção, quer no da compreensão do oral”.

Foram aplicados três exercícios considerados por Freitas (2007) de complexidade crescente. O objectivo dos dois primeiros exercícios era desenvolver as capacidades de ouvir e discriminar sons: o primeiro remetia para a discriminação de sons do meio envolvente e o segundo para a discriminação de sons onomatopéicos. O objectivo do terceiro era desenvolver a capacidade de identificar semelhanças e diferenças entre sons, com base na observação do vozeamento (sons vozeados e sons não vozeados).

No primeiro exercício produzíamos sons, fora do alcance visual da criança, com alguns objectos do quotidiano (fechar um livro, bater com uma colher num tacho, tocar flauta...). As crianças deveriam adivinhar qual o objecto que tinha

produzido aquela som. Perguntávamos a uma criança de cada vez e quando a primeira não sabia ia passando sucessivamente até que alguma acertasse.

No segundo exercício produzimos o som [s] alongado [ssssssssss] associado ao gesto, feito com a mão, do serpentear da cobra. As crianças imitaram o som e o gesto e identificaram a imagem correspondente à onomatopeia (antes do exercício começar tinham sido coladas no quadro as imagens da cobra e da abelha). Depois produzimos o som [z] associado ao movimento das mãos a imitar o movimento das asas. As crianças imitaram o som alongado e o gesto e identificaram a imagem correspondente à onomatopeia.

No terceiro exercício pedimos às crianças para colocarem uma mão na garganta e produzirem os dois sons sugeridos pelas imagens da cobra e da abelha, em sequência, alongando cada um deles: [ssssssssss] e [zzzzzzzzzzzz]. As crianças constaram que os sons não eram iguais porque um deles fazia tremer a mão [z] e o outro não [s].

A segunda sessão foi realizada no dia 26 de Abril de 2010 e foram desenvolvidas actividades ligadas à consciência silábica. Foi trabalhada a canção “O balão do João” para atingir as seguintes competências: reconheçam e identifiquem as rimas presentes na canção; produzam rimas, compreendendo o seu carácter fónico; dividam as palavras em sílabas; infiram a noção de arbitrariedade entre palavra - referente partindo da noção de unidade silábica, demonstrando que referentes muito diferentes podem ter palavras com o mesmo número de sílabas e com a mesma rima; manipulem unidades silábicas, criando novas palavras (adição).

As crianças entoaram a canção, colectivamente e por grupos, e realizaram uma pequena coreografia (as mãos subiram para indicar a subida do balão e esfregaram os olhos mimando o choro). Por fim, foi-lhes pedido que cantassem, num tom mais rápido e depois lentamente (silabicamente). Quando lhes perguntámos o que tinham acabado de fazer disseram que tinham estado a cantar

dizendo bocadinhos das palavras. Identificaram, na canção, as palavras que rimavam e o bocadinho igual nessas mesmas palavras (“ão”, “ar”, “iz”). Cada criança disse uma palavra que rimasse com João, com cantarolar e com petiz. Pedimos que dividissem, em sílabas, as palavras que rimavam na canção e que se organizassem de modo a formarem comboios com os bocadinhos das palavras que acabaram de separar. Com os grupos de meninos que formavam as palavras Balão e João as crianças constataram que as palavras remetiam para significados diferentes mas que tinham o mesmo número de sílabas e a mesma rima. Foram utilizadas as palavras “fica” e “balão”¹⁰ para formas novas palavras. Foram descobertas as palavras “ficamos” e balãozito. Ao observarem a letra da canção no quadro, sem estar previsto, as crianças descobriram as palavras: canta, cantar, rolar (cantarolar), chora¹¹ e ar (choramingar).

A terceira sessão foi no dia 6 de Maio de 2010 com a realização de actividades ligadas à consciência silábica. Pretendíamos desenvolver a capacidade para distinguir palavras curtas e longas, com base no número de sílabas. “A noção de que a palavra pode ser analisada de forma independente do seu referente constitui um elemento facilitador da aprendizagem do código de escrita” (Freitas, 2007, p.57).

Depois de ouvirem a canção, “Joaninha vermelhinha” (avô cantigas), as crianças desenharam a joaninha a voar e o céu (ver ficha, anexo 4). Escreveram na folha as palavras joaninha e céu e, batendo palmas em conjunto, fizeram a divisão silábica das palavras escritas. Por cada sílaba, desenharam um círculo por baixo da respectiva palavra. Depois pedi-lhes que contassem os círculos existentes por baixo de cada palavra. “A palavra joaninha tem quatro sílabas por isso tem quatro círculos. A palavra céu tem só uma sílaba por isso só tem um

¹⁰¹⁰ A escolha destas palavras deve-se ao facto de as crianças ainda não conhecerem todo o alfabeto.

¹¹ É claramente visível a prevalência da escrita sobre a oralidade.

círculo”, constatarem as crianças. Perguntei-lhes qual era a palavra maior e responderam: “ É a palavra joaninha”. Todos juntos chegámos à conclusão que: “seres pequeninos podem ter nomes grandes e, pelo contrário, as coisas grandes, como céu, podem ter nomes bem pequeninos”.

Fiz duas colunas, no quadro, onde registarei as sugestões das crianças:

Palavras grandes/Coisa pequenas	Palavras pequenas/Coisas grandes
Formiga	mar
Minhoca	casa
...	...

Cada criança seleccionou uma palavra, copiou-a para a folha e desenhou o objecto a que ela se referia, representando, por baixo da mesma, o número de círculos correspondentes ao número de sílabas.

Por fim, foi pedido a cada criança que dissesse, rapidamente, o trava-línguas: “Eu vi um tigre, dois tigres, três tigres a dormirem”.

A quarta sessão foi realizada no dia 17 de Maio de 2010 e foram abordadas a consciência silábica e a discriminação auditiva. Com os exercícios abordados, pretendia que os alunos desenvolvessem a aquisição das seguintes competências: identificação da sílaba tónica, distinção entre sílaba tónica e sílabas átonas, identificassem semelhanças e diferenças entre os sons, com base na observação do vozeamento.

Iniciei a aula com a observação de um vídeo sobre o alfabeto, “Alfabeto – Carrossel da Fantasia”, onde eram referidas algumas sílabas. Perguntei quais as sílabas referidas no vídeo e expliquei, às crianças, que brincaríamos ao jogo do eco, um jogo com sílabas. Eu dizia uma palavra e repetiríamos o bocadinho mais forte. Exemplifiquei com uma palavra, enfatizando, na produção, a sílaba acentuada:

Méééédico

Trabalhámos, da mesma forma, a seguinte lista de palavras: Musical, música, ondulação, rápido, acabar, sílaba, rapaz, bebeu, eléctrico, disco, constipado, marinho, barcos, mesa, fritar, canção, cantiga, medicina, chapéu. Mantendo o jogo, mas alterando as regras, dividimos a turma em duas equipas: a das sílabas fortes e a das sílabas fracas. Depois de eu ler uma palavra cada equipa repetiu a sílaba acentuada e a sílaba átona. Lista de palavras:

Pato, boné, sofá, café, rato, petiz, livro, feliz, sapo, lata, canta, dança, sorri, perdiz, mesa, bateu, festa, comer, braço, sair, testa, capaz, boca, rapaz.

Depois, perguntei-lhes se se lembravam do animal, referido no vídeo, que começa por [g]. “Como faz o gato?” [ffffffffffff] E a ventoinha? [vvvvvvvvvvvvvv]. As crianças produziram os dois sons alongando cada um deles. Como conheciam os conceitos “sons surdos”/“sons sonoros” pedi-lhes para identificarem o surdo e o sonoro. Ninguém teve dificuldade nessa identificação.

Numa folha de papel A4 registaram, os grafemas referidos anteriormente, por baixo do desenho do gato e da ventoinha.

A quinta sessão foi realizada no dia 25 de Maio de 2010 com exercícios relativos à consciência fonémica. Pretendia que os alunos desenvolvessem as seguintes capacidades: identificassem mentalmente o som inicial de cada palavra trabalhada e de distinguíssem palavras com base na observação do som inicial e formassem palavras, mediante a adição de fonemas na posição inicial da palavra.

A aula iniciou-se com um diálogo sobre o tema “Nomes de animais”. Cada aluno referiu o nome de um animal. Na presença das imagens da cobra e do gato, afixadas no placard da sala, relembrámos os sons produzidos por cada um destes animais. Expliquei às crianças que os dois animais são muito amigos e resolveram ir às compras juntos. No entanto, a cobra só podia escolher coisas cujos nomes comecem com o som [s] e o gato só podia comprar objectos cujos nomes comecem por [f]. Distribui uma folha com imagens (ver anexo 5) a cada aluno para que recortassem as imagens e as colocassem em três montinhos: os

objectos comprados pela cobra, os objectos comprados pelo gato e aqueles que nem um nem outro podiam comprar. As compras da cobra e do gato deveriam ser coladas na folha de trabalho, por baixo da respectiva imagem. Houve alguma hesitação por parte da aluna que tinha dificuldades na audição. Os restantes realizaram o exercício sem ajuda e com algum desembaraço.

Depois de uma tarefa individual realizámos uma colectiva. Utilizando algumas imagens recortadas pelas crianças executámos as seguintes tarefas, por cada imagem:

- 1- A turma, colectivamente, disse o nome do objecto;
- 2- Um aluno escreveu o nome no quadro e por baixo de cada grafema desenhou um círculo;
- 3- A professora apagou o primeiro grafema e o respectivo círculo;
- 4- As crianças leram o vocábulo resultante da supressão do grafema;
- 5- A professora pediu que formassem uma nova palavra acrescentando um grafema novo ao vocábulo anterior. Foi sugerido o seguinte exemplo:



Mala

Após a supressão:

Ala

Novo grafema:

Pala, por exemplo.

Foram utilizadas as seguintes palavras: saco, foca, mala, sumo, fada. Os alunos que tinham sugestões de novas palavras iam, individualmente, ao quadro registá-las. No fim do exercício estavam no quadro as palavras: taco, caco; moca, doca, roca; pala, bala; fumo; nada, cada.

As sílabas “fa”, de fada, e “ca”, de cada, têm vogais orais diferentes, embora a grafia seja a mesma. Apesar de estarem no início da escolaridade, podemos constatar que as crianças estão condicionadas pela escrita.

CAPÍTULO III

1. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

1.1. Avaliação inicial

Começaremos por apresentar um quadro com os resultados de todos os exercícios que foram utilizados na avaliação inicial, para cada uma das escolas.

Quadro 2 - Resultados da 1ª avaliação na EBI de Pereira

Nome	1 (10)	2 (5)	3 (9)	5 (4)	6 (5)	7 (5)	Total 38
Ana Inês	7	5	8	3	5	1	29
Ana Gabriela	9	5	6	2	5	5	32
Ana Maria	5	5	9	4	5	4	32
Ana Sofia	6	5	8	3	5	4	31
Bernardo	3	4	8	4	5	3	27
Constança	8	5	8	4	3	5	33
Diana Filipa	2	4	6	4	5	1	22
Diana Raquel	6	5	7	3	5	5	31
Diana Ventura	1	3	5	4	3	2	18
Francisco	1	3	7	4	3	5	23
Gonçalo	1	3	7	2	5	4	22
Inês	7	5	5	4	3	5	29
Jéssica	6	5	5	3	5	4	28
José	6	4	7	3	5	5	30
Júlio	8	5	5	4	5	4	31
Mafalda	7	5	8	4	5	5	34
Maria Beatriz	7	5	5	4	5	4	30
Maria Inês	8	5	5	4	5	0	27
Mariana	7	5	4	4	2	1	23
Marta	9	5	8	4	5	4	35
Rafaela	6	4	1	3	4	4	22
TOTAL: 21 alunos	120	95	132	74	93	75	
Percentagem	57.1	90.4	69.8	88.0	88.5	71.4	

Quadro 3 - Resultados da 1ª avaliação na EB1 Seixo

Nome	1 (10)	2 (5)	3 (9)	5 (4)	6 (5)	7 (5)	Total 38
Bernardo	9	5	9	4	2	3	32
Bruna Filipa	3	5	9	4	5	5	31
David	4	2	6	3	3	1	19
Diogo José	8	5	6	4	5	4	32
Duarte	10	5	8	4	5	4	36
Eduardo	1	5	6	2	1	3	18
Francisco	6	5	7	4	5	2	28
Inês Beatriz	4	5	9	4	5	5	32
Juliana	7	5	5	3	3	1	24
Lara Cíntia	5	5	0	2	1	4	17
Pedro Alexandre	1	4	9	3	2	0	19
Pedro Henrique	9	4	9	4	5	5	36
Pedro Miguel	8	5	8	4	3	2	30
TOTAL: 13 alunos	75	60	91	45	45	39	
Percentagem	57.6	92.3	77.7	86.5	69.2	60	

Nota: Foram contabilizadas as respostas certas.

Legenda:

1 – Exercício nº 1: “consciência de palavra”

(10) – Foram utilizadas 10 frases;

2 – Exercício nº 2: “Rima”

(5) – Foram utilizadas cinco imagens;

3 – Exercício nº 3: Dividir palavras em sílabas

(9) – Foram utilizadas nove imagens;

5 – Exercício nº 5: “Adição de sílabas”

(4) – Foram utilizadas quatro sílabas para formar uma palavra;

6 – Exercício nº 6: “Identificação do fonema inicial”

(5) – Foram usados cinco pares de imagens para ligar;

7 – Exercício nº 7: “Análise fonémica”

(5) – Foram usadas cinco imagens

Seguidamente faremos uma comparação, com os resultados obtidos nas duas escolas, para cada exercício realizado.

1.1.1. Consciência de fronteira de palavra

Se compararmos os resultados obtidos nas duas escolas podemos verificar que a média de exercícios certos é ligeiramente superior na EB1 do Seixo.

Quando observamos os dados dos quadros 2 e 3 (exercício nº1) verificamos que num universo de 34 alunos só 1 está de acordo com a afirmação “A consciência da fronteira de palavra encontra-se estabilizada à entrada na escola” (Silva, 2007, p.12) e que os restantes 33 estão de acordo com a afirmação “Alguns comportamentos de escrita em meninos do 1º e do 2º Ciclos mostram que a consciência desta unidade pode ainda não estar completamente desenvolvida” (Silva, 2007, p.12). Para além do desequilíbrio do número existe outro factor que não favorece a primeira afirmação: os resultados não foram obtidos à entrada na escola mas no final do 2º período, quando os alunos já conheciam quase todo o alfabeto.

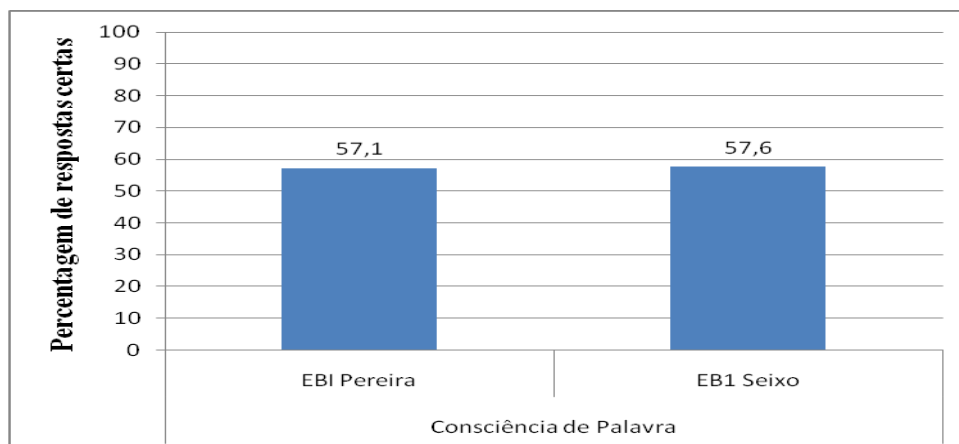


Gráfico 1 - Consciência de palavra

Embora a diferença seja de apenas seis décimas podemos sugerir que a explicação poderá estar no número de alunos por turma, dado que o meio rural, onde as crianças residem, é idêntico nas duas localidades. Em Pereira a turma é composta por 21 alunos mais uma criança com necessidades educativas especiais que não participou neste trabalho por apresentar uma idade mental (3/4 anos) abaixo da idade cronológica (6 anos). No Seixo não existem casos graves de aprendizagem. Actualmente, nas escolas públicas, o número de alunos por turma é, no máximo, de 24. Se houver crianças com necessidades educativas especiais (nee), o número baixa para 20 com os nee incluídos e estes são, no máximo, dois por turma¹².

¹² Não podemos dizer que a turma de Pereira não segue a legislação em vigor porque esta criança entrou na escola sem ter frequentado a pré-escola, logo nunca foi sinalizada. Por esse motivo foi considerada uma criança normal. Com o decorrer do ano a professora constatou que a mesma não reunia as competências próprias de uma criança de 6 anos e encaminhou-a para uma avaliação psicológica. Já no final do ano a criança foi colocada ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008 – educação especial.

Verificamos que enquanto Pereira possui uma professora para 22 alunos, no Seixo existe uma para 13 crianças. É uma diferença muito grande sobretudo no 1º ano de escolaridade, ano em que as crianças fazem a adaptação à escola, onde tudo é novo para elas. É o ano em que as crianças requerem mais atenção, onde o ensino é mais individualizado. É mais fácil ser criança no Seixo do que em Pereira, sobretudo para os que têm mais dificuldade.

1.1.2. Consciência silábica

Nesta unidade podemos observar, nos gráficos 2 e 3, que os alunos do Seixo obtêm melhores resultados nos itens “Rima” e “Divisão silábica”, havendo uma ligeira melhoria na escola de Pereira relativamente ao item “Adição de sílabas”, quadro 8. É de salientar os excelentes resultados obtidos nas duas escolas no item “Rima”.

Os resultados obtidos no item “Rima” (ver gráfico 2) corroboram a opinião dos autores quando afirmam que a rima é uma tarefa fácil para a maioria das crianças. Na sugestão de “Jogos com rima” que faz, Adams (2006, p. 51) diz-nos que “as crianças são convidadas a prestar atenção e a brincar com rimas de muitas formas diferentes”. Poderá ser essa a razão que leva as educadoras a utilizá-las, frequentemente, em contexto lectivo.

Parece-me que os excelentes resultados obtidos neste item se devem aos factores referidos anteriormente: é muito acessível para as crianças; a “brincadeira” com a sonoridade das palavras é atractiva para as crianças; é utilizada pelas educadoras em todos os níveis (3, 4 e 5 anos).

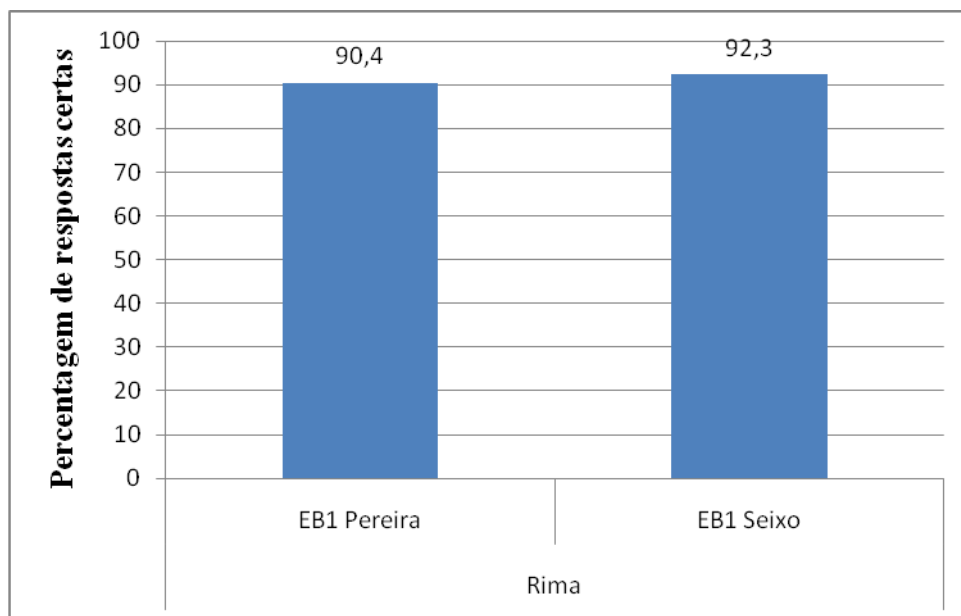


Gráfico 2 - Rima

A divisão silábica obteve bons resultados nas duas turmas mas aquém dos resultados referidos por Silva para esta idade (90%). O êxito alcançado por este item é, em grande parte, devido ao trabalho das educadoras que o utilizam em contexto lectivo, sobretudo no grupo dos cinco anos.

Gostaria de salientar que em Pereira 1 aluno acertou em todos os exercícios, enquanto no Seixo foram 5 os alunos que resolveram correctamente os nove exercícios (ver quadros 2 e 3).

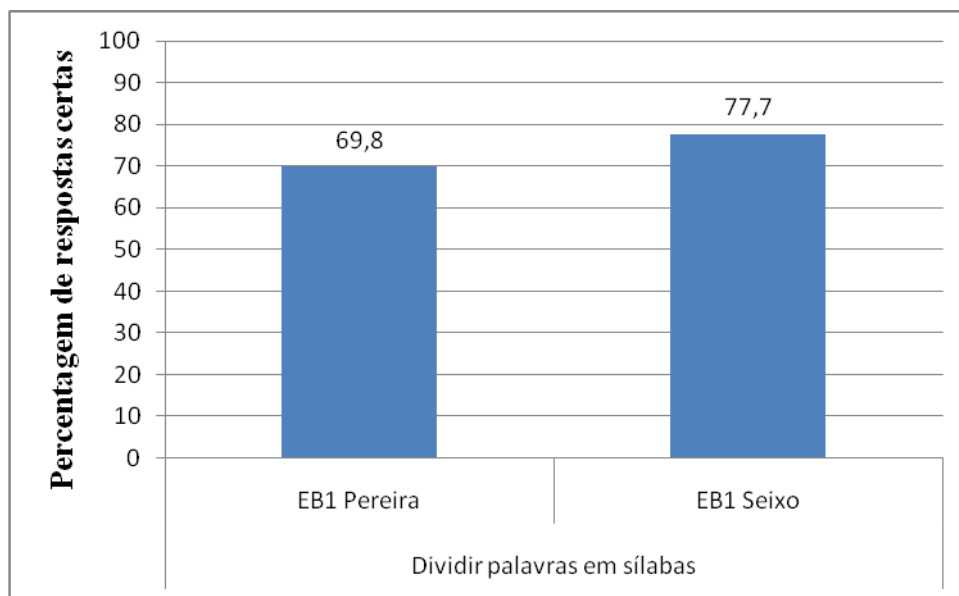


Gráfico 3 - Dividir palavras em sílabas

Pela primeira vez encontramos a escola de Pereira com resultados superiores às do Seixo. Parece-me que neste item prevalece o trabalho realizado pela professora dentro da sala de aula. A consolidação dos conteúdos abordados em contexto lectivo foram relevantes para o sucesso desta actividade, dado que os manuais escolares¹³ e o método¹⁴ utilizado pelas professoras é o mesmo. Os alunos de Pereira escreveram com mais facilidade as palavras, apesar de, mesmo assim apresentarem dificuldades, utilizando a sílaba que lhes forneci.

¹³ Manual utilizado: “As letrinhas da Carochinha” de Carlos Letra, João Monteiro e Magda Azevedo.

¹⁴ As professoras utilizam o método fónico, “com prevalência de actividades de ensino explícito da correspondência som/letra” (Sim-Sim, 2008, p. 13).

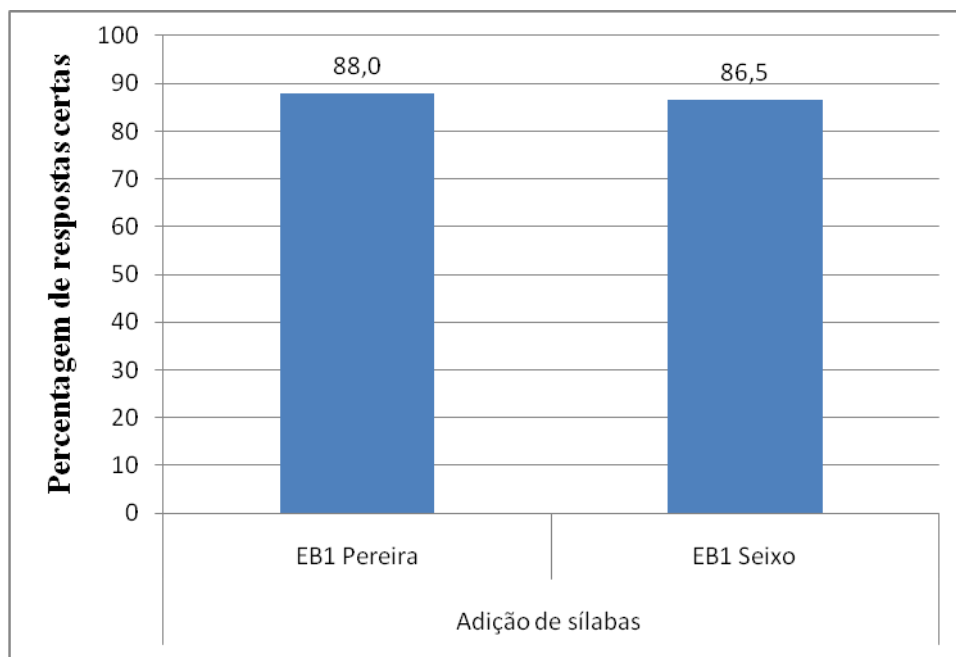


Gráfico 4 - Adição de sílabas

1.1.3. Consciência intrassilábica

Os resultados obtidos permitem-nos identificar a necessidade de trabalhar este constituinte em contexto lectivo, sobretudo na escola do Seixo.

Quadro 4 - Trava-línguas

Número de alunos	Pronúncia			% Sucesso	
	Correcta	“Trigres”	Algumas palavras		
21	9	10	2	42,8 %	Pereira
13	5	8		38 %	Seixo

1.1.4. Consciência fonémica

A consciência fonémica dos alunos de Pereira é superior aos alunos do Seixo, tanto na identificação do fonema inicial como na análise fonémica das palavras correspondentes às imagens apresentadas. Poderão estes dados estar relacionados com as dificuldades apresentadas pelos alunos desta escola? Poderei daqui inferir que os alunos de Pereira iniciarão a leitura e escrita de palavras com mais facilidade que os do Seixo?

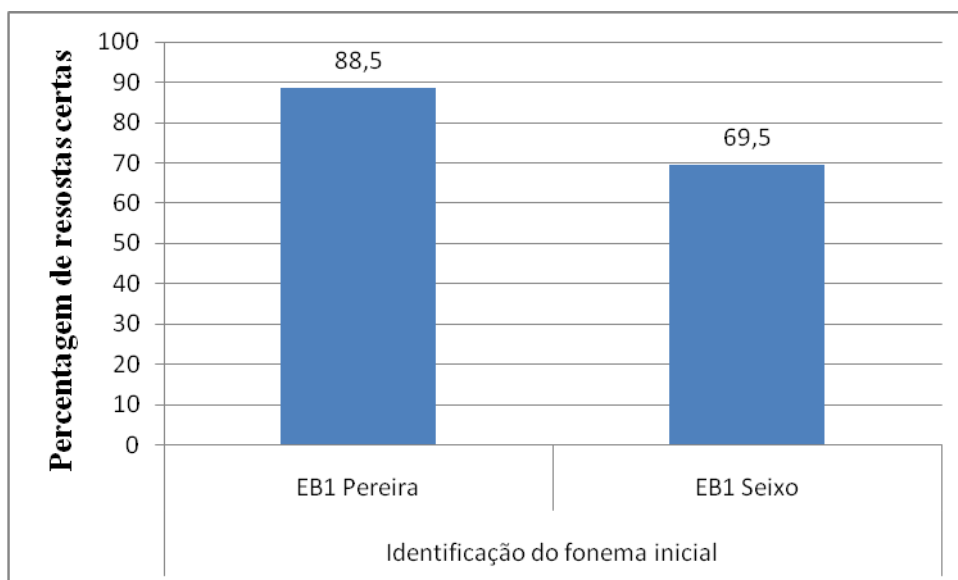


Gráfico 5 - Identificação do fonema inicial

Os bons resultados obtidos pelos alunos de Pereira poderão dever-se à titular da turma, poderão significar que as estratégias utilizadas na consolidação dos fonemas/grafemas foi adequada à turma. O mesmo poderemos dizer dos resultados da análise fonémica.

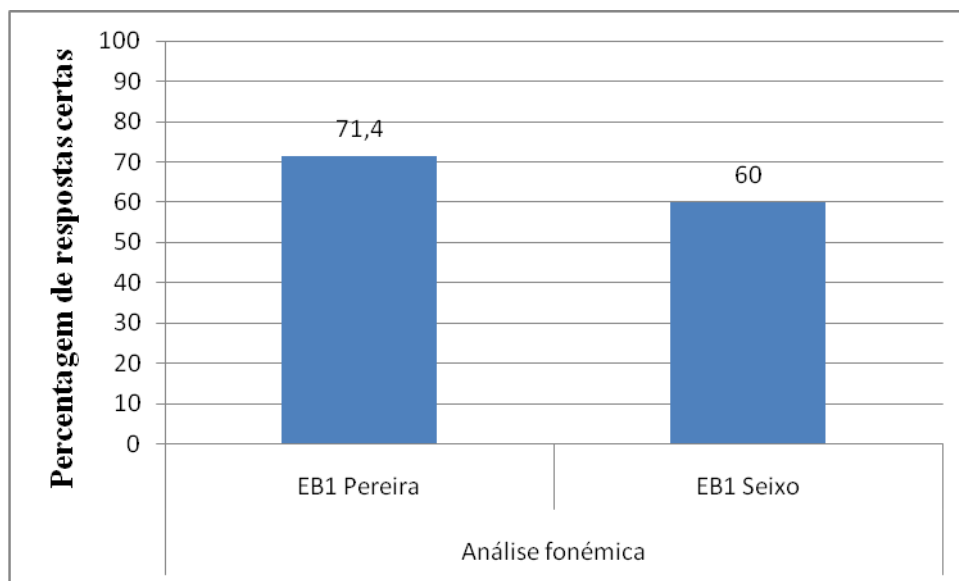


Gráfico 6 - Análise fonémica

1.2. Avaliação final

De forma a avaliar o impacto do treino fonológico nas competências das crianças foi realizada uma avaliação, nas unidades fonológicas e nos itens abordadas na primeira avaliação. Com excepção do item “fronteira de palavra”, onde se repetiu, intencionalmente, o exercício da primeira avaliação, nos restantes foram alteradas as imagens, sílabas e/ou a sua quantidade. Na escola de Pereira houve uma evolução positiva dos resultados, em todos os itens, excepto no primeiro, “Consciência de Palavra”, onde se verificou uma pequena quebra relativamente aos resultados obtidos na primeira avaliação. No Seixo houve uma quebra nos exercícios um, dois e cinco.

Os quadros mostram-nos os resultados obtidos nas duas escolas:

Quadro 5 - Resultados da 2ª avaliação na EBI de Pereira

Nome	1 (10)	2 (6)	3 (4)	5 (5)	6 (5)	7 (5)	Total 35
Ana Inês	3	6	3	4	5	5	26
Ana Gabriela	7	6	4	5	5	5	32
Ana Maria	4	6	4	5	5	5	29
Ana Sofia	6	6	4	5	5	5	31
Bernardo	5	4	4	5	5	5	30
Constança	8	6	4	5	5	5	33
Diana Filipa	5	6	4	5	5	5	30
Diana Raquel	7	6	4	5	5	5	27
Diana Ventura	5	6	4	5	5	5	30
Francisco	4	5	3	5	5	5	27
Gonçalo	6	6	4	5	5	5	31
Inês	8	6	4	4	5	5	32
Jéssica	4	5	3	4	5	4	25
José	4	6	4	5	5	5	29
Júlio	7	6	4	5	5	5	32
Mafalda	7	6	4	5	5	4	31
Maria Beatriz	6	6	3	4	5	5	29
Maria Inês	8	6	4	5	5	5	33
Mariana	5	6	2	5	5	2	25
Marta	Faltou						
Rafaela	2	5	4	5	5	5	26
TOTAL: 20 alunos	111	115	74	96	100	95	
Percentagem	55	95	92	96	100	95	

Quadro 6 - Resultados da 2ª avaliação na EB1 Seixo

Nome	1 (10)	2 (6)	3 (4)	5 (5)	6 (5)	7 (5)	Total 35
Bernardo	6	6	4	5	5	5	31
Bruna Filipa	6	6	4	5	5	0	26
David	2	4	3	4	5	1	19
Diogo José	3	2	4	2	3	4	18
Duarte	6	6	4	5	5	5	31
Eduardo	Faltou						
Francisco	6	6	4	5	5	2	28
Inês Beatriz	6	6	4	4	5	5	30
Juliana	6	6	0	4	5	5	26
Lara Cíntia	5	6	4	5	5	1	26
Pedro Alexandre	1	6	4	4	5	0	20
Pedro Henrique	5	6	4	5	5	5	30
Pedro Miguel	6	6	4	4	5	5	30
TOTAL: 12 alunos	58	66	43	52	58	38	
Percentagem	48	91	87	86	96	63	

Nota: Foram contabilizadas as respostas certas.

Legenda:

1 – Exercício nº 1: “consciência de palavra”

(10) – Foram utilizadas 10 frases;

2 – Exercício nº 2: “Rima”

(6) – Foram utilizadas seis pares de imagens;

3 – Exercício nº 3: Dividir palavras em sílabas

(4) – Foram utilizadas quatro imagens;

5 – Exercício nº 5: “Adição de sílabas”

(5) – Foram utilizadas cinco sílabas para formar uma palavra;

6 – Exercício nº 6: “Identificação do fonema inicial”

(5) – Foram usados cinco pares de imagens para ligar;

7 – Exercício nº 7: “Análise fonémica”

(5) – Foram usadas cinco imagens

1.2.1. Consciência de fronteira de palavra

Os resultados obtidos na segunda avaliação no item “consciência de palavra” foram surpreendentes tendo em conta que este exercício era igual ao que foi aplicado na primeira avaliação. Então, a que se deve o agravamento dos resultados relativamente à primeira avaliação? De facto, os erros cometidos na primeira avaliação não foram corrigidos nem os resultados foram apresentados às crianças. Mas, se as crianças souberam contar correctamente o número de palavras na primeira avaliação não deveriam errar agora as mesmas frases que tinham errado anteriormente? Terá havido desmotivação das crianças por não terem visto os resultados do trabalho realizado na primeira avaliação? De uma maneira geral ambas as escolas obtiveram piores resultados na segunda avaliação, como comprova o quadro 13. O Seixo obteve piores resultados do que Pereira. O resultado mais surpreendente aconteceu com a frase cinco, uma das mais pequenas “Ontem, fui à praia.”. Num universo de vinte crianças (Pereira), dezasseis contaram nove e quatro contaram oito palavras. No Seixo, num total de doze alunos, cinco crianças contaram nove e sete contaram oito palavras.

Continuamos a obter resultados muito baixos nesta unidade fonológica que se não forem devidamente trabalhados poderão arrastar-se ao longo de vários ciclos comprovando alguns exemplos apresentados por Silva (2007, p.12). É importante o treino continuado da consciência fonológica. Da mesma forma é essencial mostrar o erro às crianças, o que não foi feito, e levá-las a reflectir sobre ele.

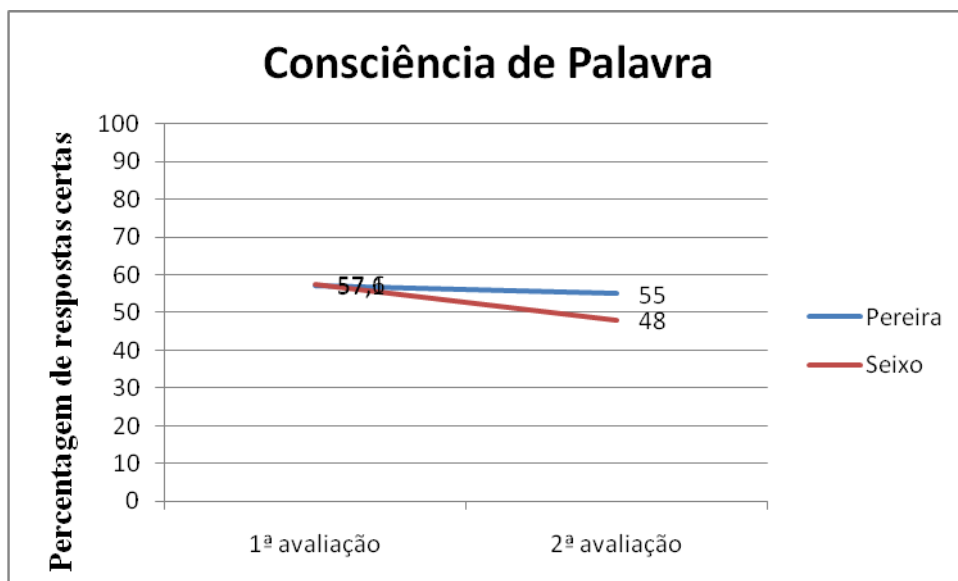


Gráfico 7 - Comparação entre escolas no item “Consciência de Palavra”

1.2.2. Consciência silábica

Como podemos verificar no quadro catorze houve uma inversão nos resultados das escolas, agravando-se, ligeiramente, na escola do Seixo, relativamente à primeira avaliação. No entanto, continuamos a ter excelentes resultados, registando-se a subida de quatro pontos percentuais da escola de Pereira. Confirma-se, assim, a facilidade e a boa aceitação que esta tarefa tem nesta faixa etária.

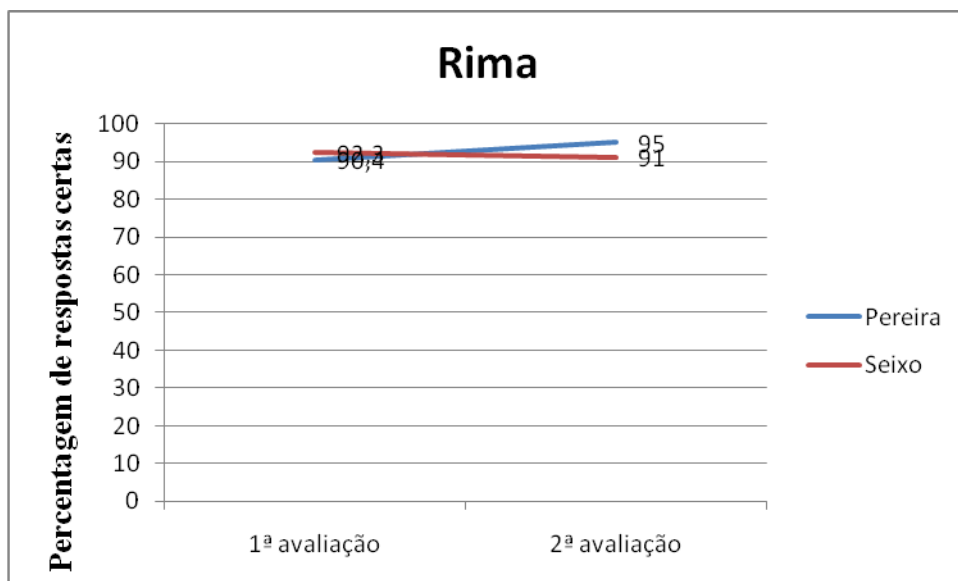


Gráfico 8 - Comparação entre escolas no item “Rima”

Relativamente ao item “Dividir palavras em sílabas” registou-se uma subida nas duas escolas sendo mais acentuada na escola de Pereira que passou de segundo lugar, na primeira avaliação, para primeiro lugar nesta.

Dado que não houve treino fonológico na escola do Seixo pensamos que o sucesso desta actividade se deve, em parte, ao trabalho realizado em sala de aula. Esta actividade é realizada com muita frequência em contexto lectivo pelos professores. Daí os excelentes resultados obtidos. Como em Pereira a subida foi mais acentuada poderá indicar que o treino fonológico influenciou o sucesso dos alunos.

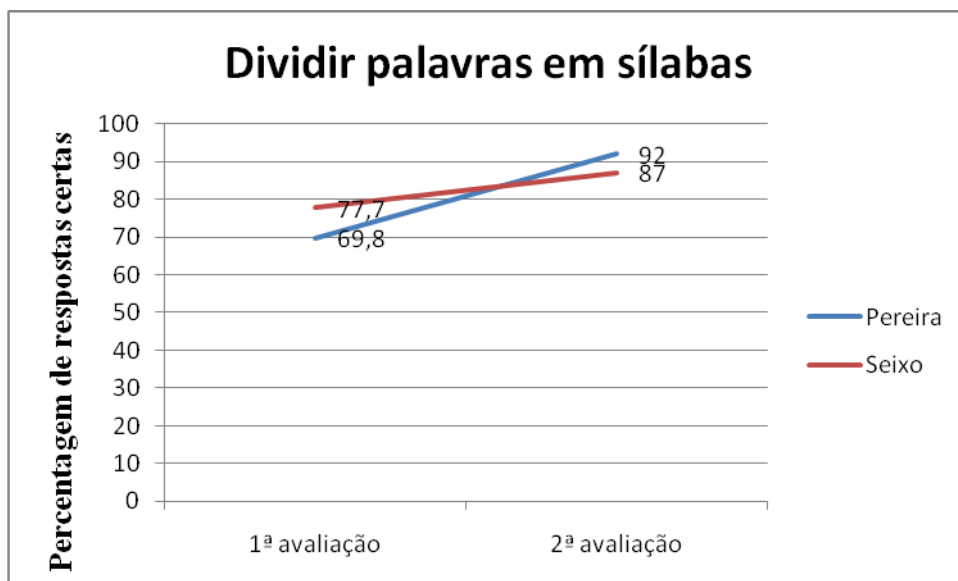


Gráfico 9 - Comparação entre escolas no item “Dividir palavras em sílabas”

No item “adição de sílabas”, Pereira, na primeira avaliação, está ligeiramente à frente do Seixo. Na segunda avaliação, Pereira distancia-se do Seixo não só pelo retrocesso desta escola mas também pelo aumento do sucesso dos seus alunos. Poderemos estar perante mais uma influência do treino da consciência fonológica. É de realçar os excelentes resultados nas duas escolas porque a sílaba já vem sendo trabalhada desde há longos anos. Porém a consciência fonológica não é só a divisão silábica.

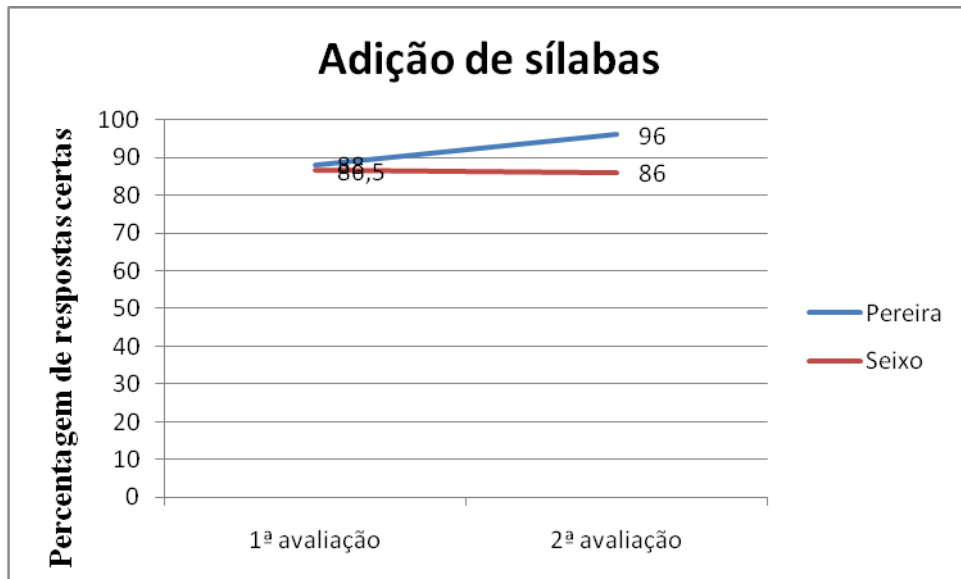


Gráfico 10 - Comparação entre escolas no item “Adição de sílabas”

1.2.3. Consciência intrassilábica

Aparentemente, o desempenho dos alunos subiu nas duas escolas, na segunda avaliação. De facto a coluna do sucesso mostra-nos uma subida acentuada em Pereira e uma ligeira subida no Seixo. Contudo, se olharmos para a coluna “Pronúncia Correcta” verificamos que o número de alunos que pronunciou correctamente o trava-línguas subiu em Pereira mas, no Seixo, manteve-se igual. O treino fonológico poderá ter beneficiado os alunos de Pereira.

Quadro 7 Comparação entre escolas no item “Trava-línguas”

	Número de alunos	Pronúncia			% Sucesso	
		Correcta	“Trigres”	Algumas palavras		
1ª Avaliação	21	9	10	2	42,8 %	Pereira
	13	5	8		38 %	Seixo
2ª Avaliação	20	14	5	1	70 %	Pereira
	12	5	7		41 %	Seixo

1.2.4. Consciência fonémica

Podemos verificar, no gráfico onze, que as duas escolas obtiveram resultados excelentes no item “identificação do fonema inicial”. Ambas as escolas subiram na avaliação de desempenho dos seus alunos sendo que a subida do Seixo foi mais acentuada que a de Pereira. É de referir que Pereira continua à frente do Seixo tendo atingido o máximo de pontuação. Para este sucesso, para além do treino fonológico, contribuíram as actividades realizadas em contexto de sala de aula. A segunda avaliação realizou-se no final do terceiro período o qual serve para consolidar as primeiras leituras e escritas realizadas no 1º ano. Portanto, será facilmente aceite que, a existirem, sejam suprimidas as dificuldades de identificação de fonemas/grafemas.

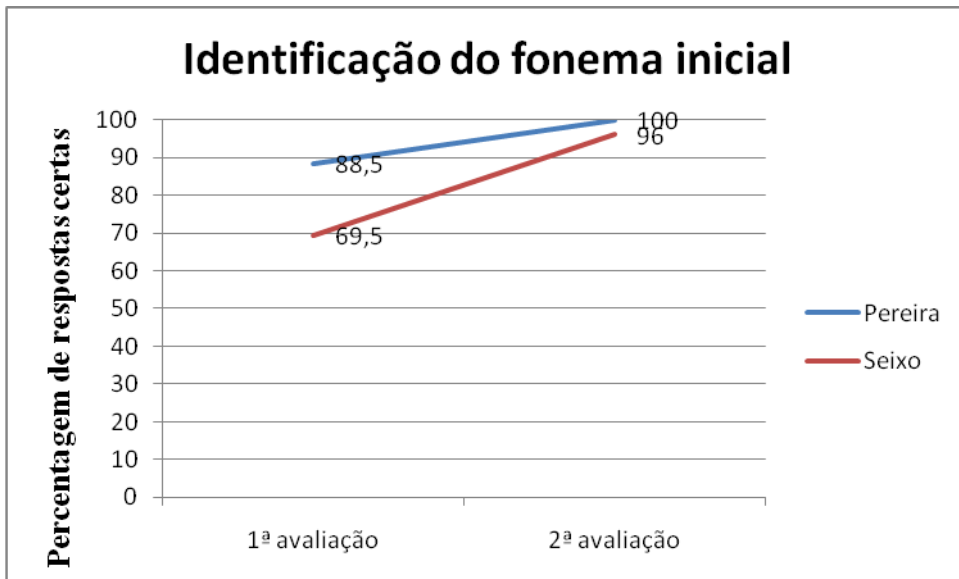


Gráfico 11– Comparação entre escolas no item “Identificação do fonema inicial”

Quando comparamos os resultados das duas avaliações verificamos (gráfico 11) que houve uma ligeira subida nos resultados do Seixo enquanto que em Pereira a subida foi mais acentuada. Dada a discrepância entre as escolas, relativamente à segunda avaliação, podemos inferir que é significativa a influência do treino fonológico neste item.

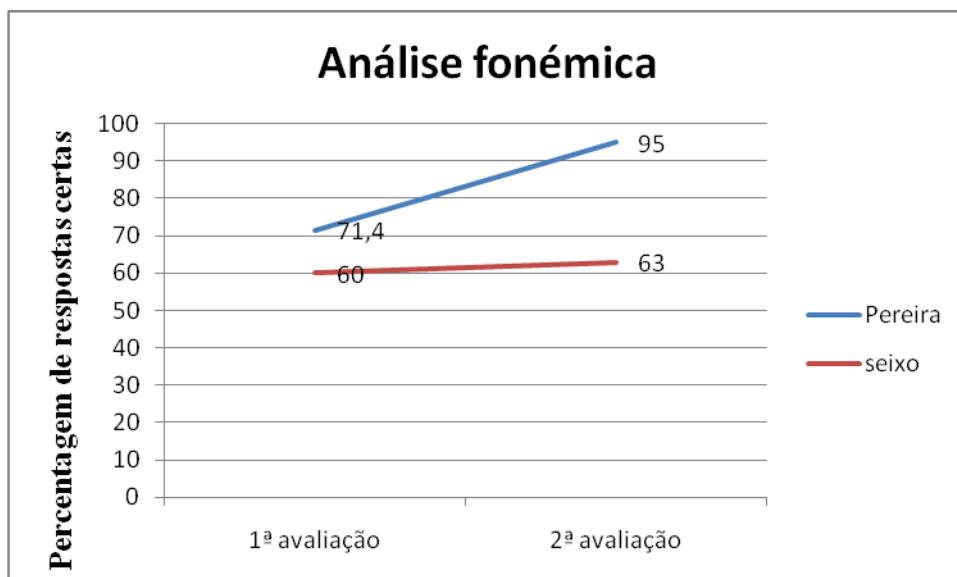


Gráfico 12– Comparação entre escolas no item “Análise fonémica”

Podemos concluir que o treino fonológico teve uma influência positiva nesta unidade, sobretudo no item “Análise fonémica”. A diferença entre as duas escolas, em percentagem, foi de 14,4 na 1ª avaliação e de 32 na 2ª. Se a diferença aumentou significativamente, não havendo nova variável, podemos concluir que os resultados se devem ao treino fonológico.

Os exercícios realizados pelas crianças evidenciam sensibilidade fonológica a qual poderá ser aproveitada para melhorar os pontos negativos de cada turma, nomeadamente na consciência da fronteira de palavra.

Conclusão

O principal objectivo deste estudo foi o de procurar perceber de que forma o treino da consciência fonológica pode melhorar as competências da leitura e da escrita.

A primeira avaliação mostrou-nos que havia itens em que os resultados das duas escolas eram muito semelhantes, como a consciência de palavra e a adição de sílabas, e outros, como a rima e a divisão de palavras em sílabas, em que o Seixo obteve resultados superiores aos de Pereira.

Na avaliação final, os resultados mostraram-nos que, em todos os itens, a escola de Pereira obteve melhores resultados. O resultado mais significativo foi obtido na análise fonémica, em que o Seixo subiu ligeiramente ao contrário de Pereira que subiu exponencialmente. Este resultado é particularmente significativo na medida em que “A consciência fonológica, e em particular a consciência fonémica, é um componente fundamental para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita” (Silva, 2003, p.217).

Deste modo, a principal conclusão é que o treino da consciência fonológica melhora as competências de leitura e escrita nas crianças.

Analisando as unidades fonológicas, verifiquei que a consciência de palavra e a intrassilábica são as que registam maior insucesso ao contrário da silábica onde o sucesso atinge níveis excepcionais, nomeadamente na rima. Na consciência fonémica também temos resultados excepcionais, na identificação do fonema inicial, sobretudo na avaliação final. Os excelentes resultados obtidos neste item, nas duas escolas, poderão estar relacionados com a evolução da aprendizagem da leitura e da escrita. Estes resultados poderão provar que a consciência fonológica pode ser considerada como um pré-requisito da aprendizagem da leitura e da escrita e que a aprendizagem da leitura desenvolve a aquisição de competências fonológicas.

A realização deste trabalho permite-me, ainda, concluir que seria benéfico para todas as crianças que as educadoras de infância estimulassem, de forma consciente, sistemática e faseada, a oralidade e a consciência fonológica porque a consciência fonológica deve ser treinada desde cedo e de forma gradual para que, à entrada no 1º ciclo, se possa reflectir sobre o fonema e os constituintes intrassilábicos complexos.

Este trabalho foi elaborado com algumas limitações, nomeadamente a data da realização da primeira avaliação. Penso que os resultados poderiam ser mais fiáveis se a avaliação tivesse ocorrido no início do ano escolar. Outra limitação prende-se com o treino da consciência fonológica que, no meu entender, deveria ter sido realizado ao longo de todo o ano lectivo.

Apesar de, ultimamente, terem surgido iniciativas no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, muitos professores, sobretudo as educadoras de infância, desconhecem a noção de consciência fonológica e a sua importância na aprendizagem da leitura e da escrita. É fundamental que se continue a apostar nesta área de formação, dotando estes profissionais de conhecimentos, estratégias e recursos didácticos para desenvolver nos seus discentes esta competência. Programas como o PNEP e FEP¹⁵ permitem aos professores actualizar os seus conhecimentos e fomentar estratégias que melhoram os níveis de leitura e escrita dos nossos alunos.

Apesar de fundamental na aprendizagem da leitura, a consciência fonológica também é uma área autónoma, mas transversal podendo, devendo ser trabalhada para os textos, pelos textos e nos textos. A sua importância foi reconhecida pelo Ministério da Educação que decidiu criar o item “Plano Fonológico” dentro do Conhecimento Explícito da Língua, nos novos programas.

¹⁵ Formação e Ensino do Português – Programa desenvolvido pela Escola Superior de Educação de Coimbra.

Bibliografia

Adams, M.J., Foorman, B. R., Lundberg, I. e Beeler, T. (2006). *Consciência fonológica Em crianças pequenas*. Artmed. Porto Alegre.

Baptista, A., Viana, F. L. e Barbeiro, L. (sem data). *O Ensino da escrita: Dimensões gráfica e ortográfica*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa.

Castro, S.L. e Gomes, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagem da língua materna*. Universidade Aberta. Lisboa.

Correia, I.S.C. (2010). “A Isso não Soa Bem”. *A consciência fonológica do lado de lá – Reflexão em torno exercícios de consciência fonológica no primeiro ciclo*. *Actas do I EIELP*. Acedido em 22 de Novembro de 2010, em <http://www.exedrajournal.com/docs/02/11-Isabecorreia.pdf>- pp 119 - 131

Coutinho, S., Vale, A.P., e Bertelli, R. Efeitos de transferência de um programa de desenvolvimento de consciência fonémica no jardim-de-infância. Casa da leitura. Acedido em 1 de Dezembro de 2010, em http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_consc_fonem_a.pdf

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa Instrumentos de análise*. Universidade Aberta. Lisboa.

Despacho nº 546/2007 de 11 de Janeiro de 2007. *Diário de República, 2ª série, nº 8*. Ministério da Educação. Lisboa.

Eco, U. (2009). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 15ª Edição. Editorial Presença. Barcarena.

Freitas, M.J., Alves, D. e Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. 1ª Edição. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa.

Freitas, M. J. e Santos, A. L. (2001). *Contar (histórias de) sílabas*. Edições Colibri e Associação de Professores de Português. Lisboa.

González, J.E.J. e González, M.R.O. (2001). *Conciencia fonológica Y aprendizaje de la lectura: Teoría evaluación e intervención*. 4ª Edição. Editorial Síntesis. Madrid.

Lima, R. (2009). *Fonologia infantil: Aquisição, avaliação e intervenção*. Edições Almedina. Coimbra.

Morais, A. M. P. (1997). *A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura*. Vetor Editora Psico-pedagógica Ltda. São Paulo.

Pinto-Ferreira, C., Serrão, A. e Padinha, L. (2007). *Pisa 2006 – Competências científicas dos alunos portugueses*. Gave – Gabinete de Avaliação Educacional Ministério da Educação. Lisboa.

Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP). Acedido em 10 de Novembro de 2010, em: <http://www.dgidc.min-edu.pt/linguaportuguesa/Paginas/PNEP.aspx>

- Silva, A. C. C. (2003) *Até à descoberta do princípio alfabético*. FCG e FCT. Coimbra.
- Silva, C. (1997) *Consciência fonológica e aprendizagem da leitura: Mais uma versão da velha questão da galinha e do ovo*. *Análise Psicológica*, 15 (2), 283 – 303.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Sim-Sim, I. (2006). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- Sim-Sim, I. (2008). *O ensino da leitura: A decifração*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa.
- Wolff, C. L. e Lavra-Pinto, B. *A Importância da Consciência Fonológica na Aprendizagem*. Acedido em: 5 de Novembro de 2010, em: <http://www.ufrgs.br/fono/consciencia.pdf>
- Yavas, Hernandorena e Lamprecht (2001). *Avaliação da Consciência Fonológica da Criança. Reeducação e terapia*. Artmed Editora. Porto Alegre

Apendices

Apendice 1 Lista de frases:” Fronteira de palavra”

Lista de frases utilizadas para avaliar o segmento “fronteira de palavra”, na 1ª e 2ª avaliações:

Exercício 1

A professora lê uma frase de cada vez e os alunos pintam tantos quadrados, círculos para a avaliação final, quantas palavras ouvidas.

Frases:

1. A Joana come a sopa.
2. Todos os dias tomo banho de manhã.
3. O jogo é meu.
4. Os olhos do meu gato são azuis.
5. Os amigos foram à praia no mês de Agosto.
6. Fui ao médico com os meus pais.
7. Um cão mordeu a Maria.
8. De repente tudo pode acontecer na escola.
9. As meninas vão ao jardim com os amigos.
10. O bacalhau está de molho.

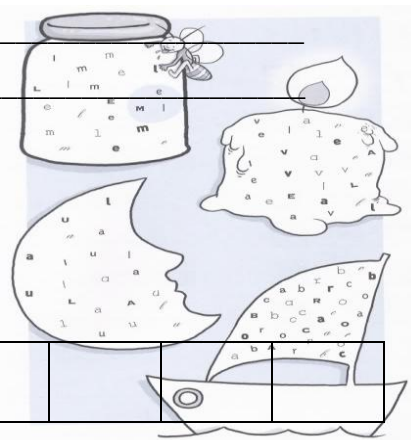
Apendice 2 Exercícios utilizados na avaliação inicial.

Data: _____

Nome: _____

Exercício 1

Consciência da Palavra



--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

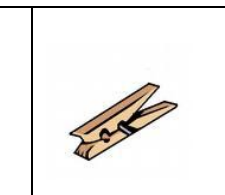
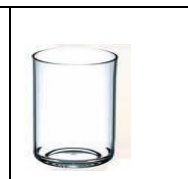
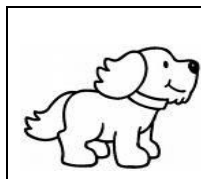
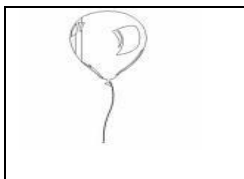
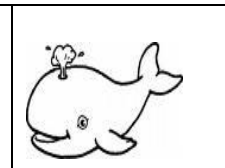
Data: _____

Nome: _____

Exercício 2

Rima

Assinala com uma cruz uma das três imagens que rima com a 1ª



Data: _____

Nome: _____

Exercício 3

Capacidade de dividir as palavras em sílabas

Pinta os círculos que se encontram por baixo das palavras de acordo com o número de sílabas que cada uma possui.



Data: _____

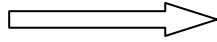
Nome: _____

Exercício 5

Adição de sílabas

Adiciona sílabas e forma palavras novas

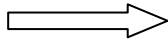
bo + la



bola

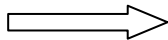


fa + _____



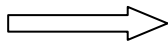


ca + _____



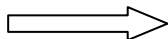


da + _____





vi + _____





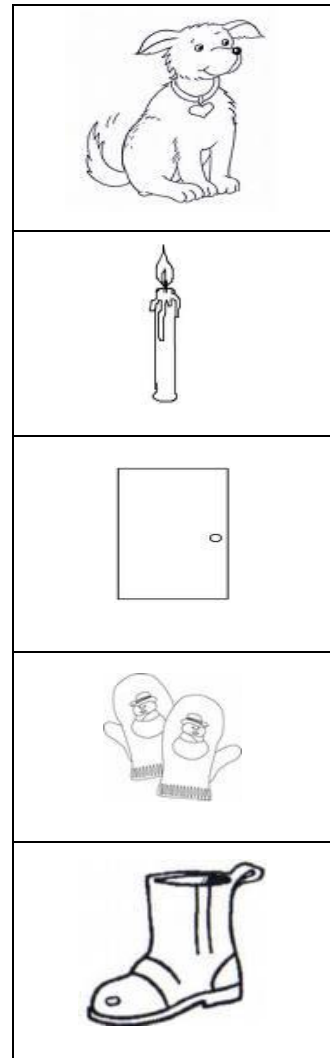
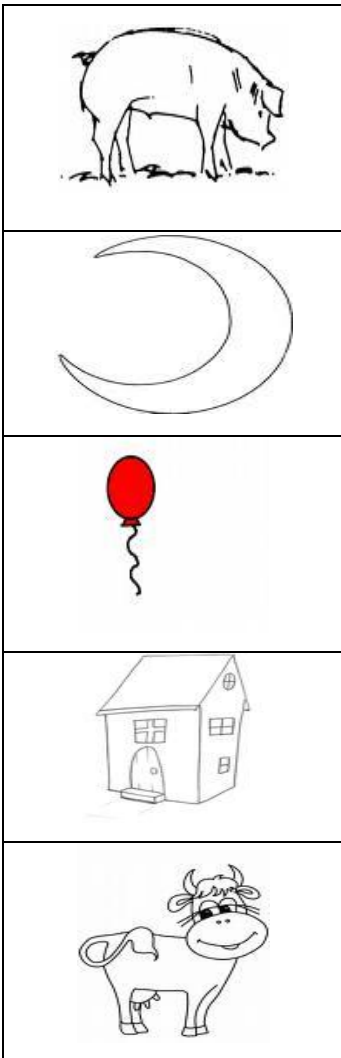
Data: _____

Nome: _____

Exercício 6

Identificação do fonema inicial

Liga os objectos que cujos nomes começam pelo mesmo fonema (som)

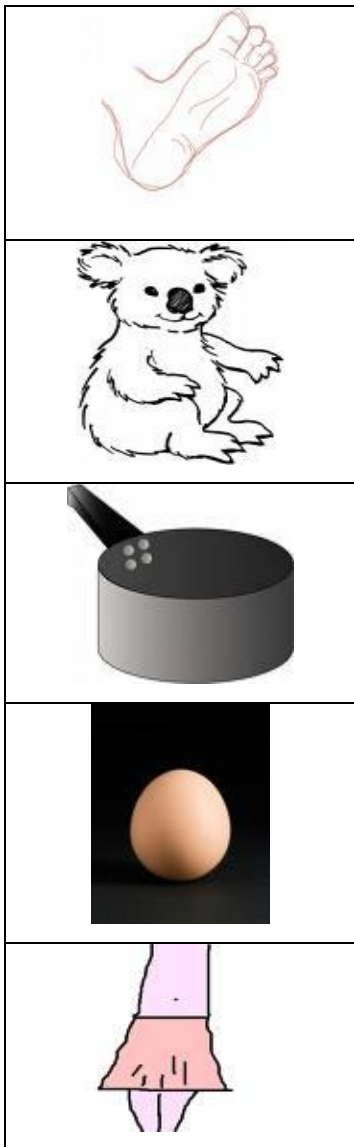


Data: _____

Nome: _____

Exercício 7

Conta os sons de cada palavra e desenha um risco para cada som





















Apendice 3 Exercícios utilizados na avaliação final.










Nome: _____ Sexo, 9/6/10










Exercício 1










Consciência da Palavra










1 -         










2 -         










3 -         










4 -         










5 -         

6 -         

7 -         

8 -         

9 -         

10 -         

Nome: _____ Sexo, 9/6/10

Exercício 2

Rima

Liga as imagens que rimam:





		
		
		
		

Nome: _____ Sexo, 9/6/10

Exercício 3

Capacidade de dividir as palavras em sílabas

Desenha um círculo por cada sílaba

Nome: _____ Sexo, 9/6/10

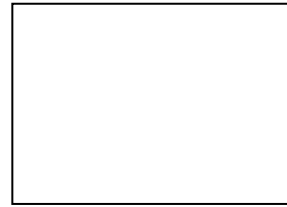
Exercício 5

Adição de sílabas

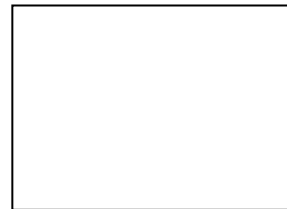
Adiciona sílabas e forma palavras novas

Desenho

ga + _____ → _____



ja + _____ → _____



li + _____ → _____



mi + _____ → _____



su + _____ → _____

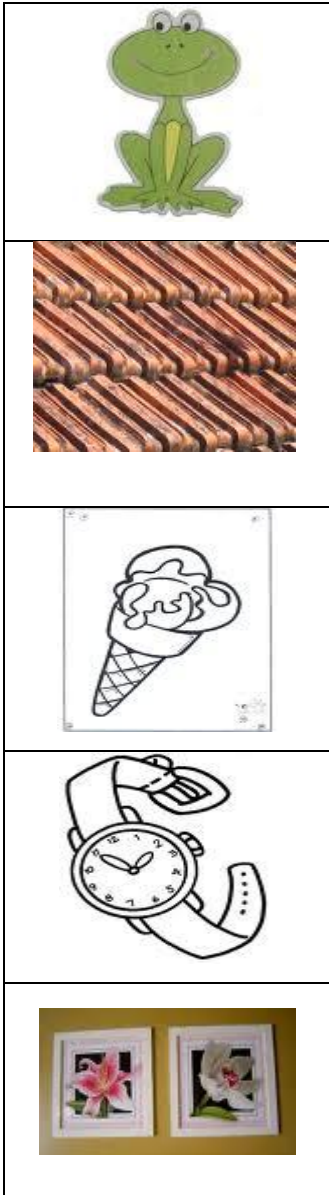


Nome: _____ Sexo, 9/6/10

Exercício 6

Identificação do fonema inicial

Liga os objectos que cujos nomes começam pelo mesmo fonema (som)



Nome: _____ Sexo, 9/6/10

Exercício 7

Conta os sons de cada palavra e desenha um risco para cada som



Apendice 4 Ficha da 3ª sessão do treino da consciência fonológica.








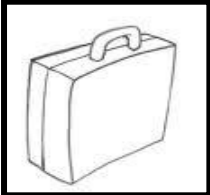








Nome: _____ Data: ____/____/____



Desenha:

A joaninha a voar e o céu

Apendice 5 Imagens e ficha da 5ª sessão do treino da consciência fonológica.

EBI de Pereira

Nome: _____ Data: _____



